



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra

AUTOAVALIAÇÃO

RELATÓRIO

2024/2025

EDUCAÇÃO, CIÉNCIA
E INOVAÇÃO

REPÚBLICA
PORTUGUESA



1. RESULTADOS	5
1.1. RESULTADOS ACADÉMICOS	5
1.1.1. Caraterização do Agrupamento	5
1.1.2. Avaliação Interna	7
1.1.3. Avaliação Externa	18
1.1.4. Resultados para a equidade, inclusão e excelência	20
1.2. RESULTADOS SOCIAIS	27
1.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	27
1.2.2. Cumprimento de regras e disciplina	28
1.2.3. Solidariedade e cidadania	34
1.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	35
1.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	35
1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	35
1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos	36
1.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	36
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	38
2.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	38
2.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	38
2.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	39
2.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	40
2.2.1. Oferta educativa	40
2.2.2. Inovação curricular e pedagógica	41
2.2.3. Articulação curricular	42
2.3. ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	43
2.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	43
2.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	44
2.3.3. Avaliação para e das aprendizagens	45
2.3.4. Recursos educativos	46
2.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar	46
2.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA	49
2.4.1. Mecanismos de autorregulação	49
2.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	50
2.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças	51
3. LIDERANÇA E GESTÃO	52
3.1. LIDERANÇA	52
3.1.1. Valorização das lideranças intermédias	52
3.2. GESTÃO	52

3.2.1. Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço.....	52
3.2.2. Avaliação de desempenho.....	52
3.2.3. Promoção do desenvolvimento profissional	52

INTRODUÇÃO

O Decreto Lei 137/2012, de 2 de julho na alínea c do ponto 2 do artigo 9º, refere que o Relatório de Autoavaliação é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

O processo de autoavaliação, estruturado de acordo com o Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, visa fortalecer a cultura de avaliação interna, garantindo que o conhecimento gerado seja mobilizado para potenciar o sucesso escolar e a qualidade do serviço educativo prestado. Como instrumento essencial para a reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e as áreas que necessitam de melhoria é uma ferramenta de desenvolvimento, que nos permite olhar de forma crítica e construtiva para as nossas práticas.

O envolvimento da comunidade educativa na autoavaliação do Agrupamento é fundamental para garantir um processo participativo, transparente e com legitimidade. Ao envolver todos os intervenientes – alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação – a autoavaliação produz um diagnóstico mais completo e fiável sobre a realidade atual do Agrupamento, permitindo um juízo de valor que sustentará a tomada de decisões no sentido de melhoria.

É este processo que permite a Escola atingir a excelência através de uma melhoria continuada.

A equipa de autoavaliação desenvolveu o seu trabalho ao longo do ano letivo, recolhendo dados através da análise documental de várias fontes de consulta:

- Pautas de avaliação interna e externa;
- Relatórios das estruturas de gestão intermédia;
- Relatório do Plano Anual de Atividades;
- Relatório do SPO;
- Documento de reflexão e análise dos resultados por período elaborado pelas Equipas Educativas dos diversos anos de escolaridade;
- Documento de reflexão e análise dos resultados por período elaborado em sede de Departamento Curricular;
- Relatório das Academias,
- Relatório dos dinamizadores dos projetos;
- Relatório dos orientadores cooperantes dos estágios pedagógicos.

Para a elaboração deste relatório, incluíram-se alguns dos gráficos que apresentam uma síntese da informação recolhida.

1. RESULTADOS

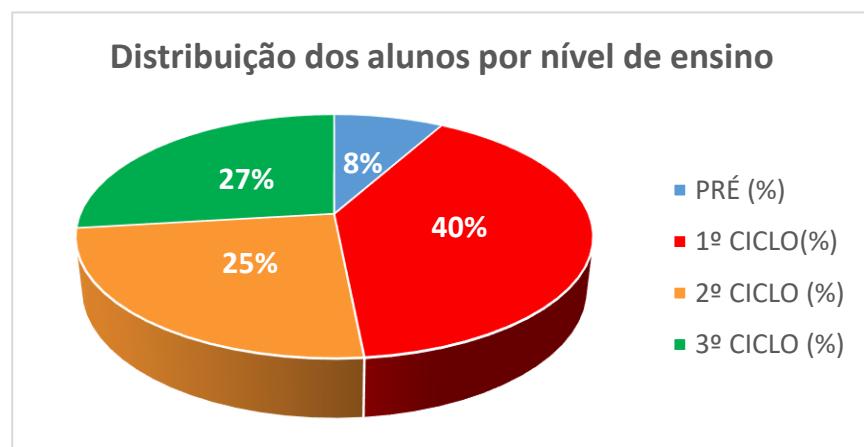
1.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1.1. Caracterização do Agrupamento

Ao longo dos três últimos anos letivos, o número de alunos do Agrupamento tem oscilado ligeiramente, fixando-se na ordem dos 1700, sendo frequentado, atualmente, por 1715 alunos distribuídos pelos diversos níveis de ensino, o que configura uma ocupação plena dos espaços disponíveis. (PE- 2024/2027). Nos três últimos anos a evolução da população escolar foi a seguinte:

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
■ Pré-escolar	139	133	140
■ 1º ciclo	672	652	691
■ 2º ciclo	417	397	423
■ 3º ciclo	501	504	461
TOTAL	1729	1686	1715

No ano letivo 2024/2025 a distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino é a seguinte:



A distribuição dos alunos que beneficiaram de apoio da Ação Social Escolar (ASE) pelos diferentes escalões no ano letivo de 2024/2025 é a seguinte:

	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Escalão A	9%	10%	8%	4%	4%
Escalão B	9%	5%	9%	9%	10%
Escalão C	0%	0%	0%	0%	0%

Relativamente aos alunos de nacionalidade não portuguesa, estiveram matriculados no Agrupamento de Escolas Martim de Freitas 218 alunos, num total de 24 nacionalidades. Destes, 79 alunos frequentaram o

1º Ciclo e 139 alunos frequentaram os 2º e 3º ciclos do ensino básico, representando, neste caso, 15,4% do total de alunos da sede de Agrupamento, no conjunto dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

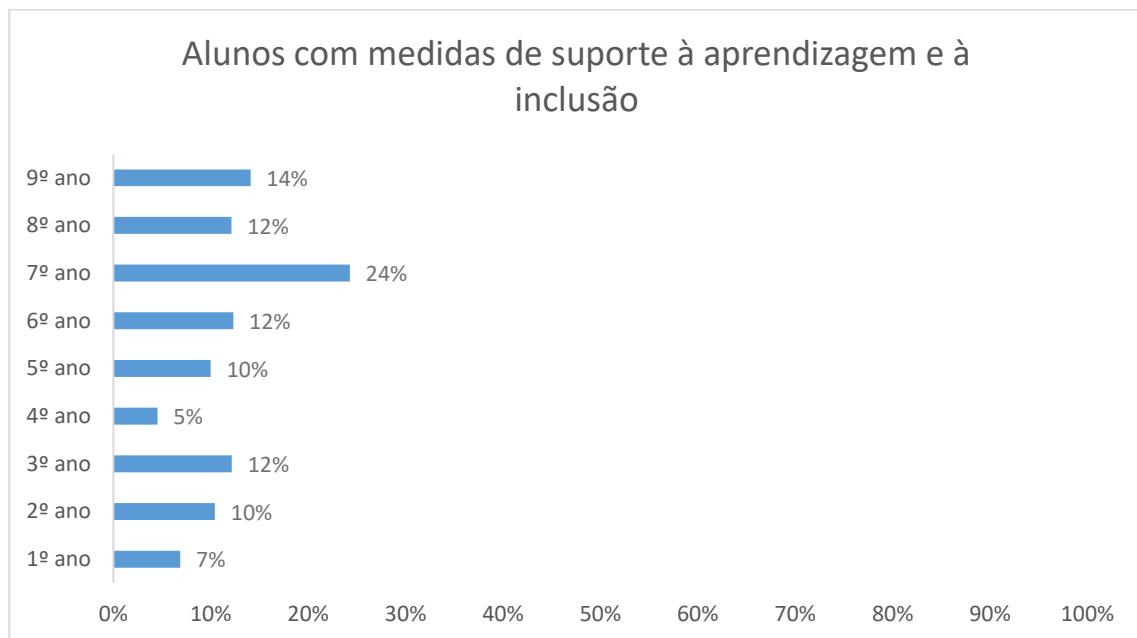
No 1º ciclo, o maior número de alunos são provenientes do Brasil (42), sendo que 57 são da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Refira-se apenas 4 alunos, dos 79, foram abrangidos por PLNM integrados em grupo-turma, sendo que, mesmo assim, só 50% beneficiaram de apoio específico.

Frequentaram a Escola Básica de Martim de Freitas 139 alunos com nacionalidade não portuguesa, num total de 19 nacionalidades. Estes 139 alunos representam 15,4% do total de alunos da Escola, no conjunto dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

No conjunto dos 2º e 3º ciclos, o maior número de alunos, 72 dos 139, é proveniente do Brasil, o que equivale a 51,8%, seguindo-se os alunos provenientes de Angola, 25, ou seja, 17,9%. A Síria (7 alunos), S. Tomé e Príncipe (5 alunos), Guiné-Bissau e a Argentina, ambos com 4 alunos, e Moçambique e Paquistão, com 2 alunos, constituíram os países mais representados.

NACIONALIDADES		Países de origem com o Português como língua oficial							Países de origem com diferentes línguas oficiais															TOTAL		
		Brasil	Angola	S. Tomé e Príncipe	Timor-Leste	Guiné-Bissau	Moçambique	Cabo Verde	Egipto	Síria	Colômbia	Ucrânia	Paquistão	Namíbia	Suiça	Rússia	Argentina	Venezuela	Índia	França	Itália	Irão	China	Roménia	Est. Unidos América	
1.º CE B	1.º	9	1	0	0	2	0	0	0	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	18
	2.º	16	1	0	0	1	0	0	0	0	1	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	27
	3.º	8	2	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	15
	4.º	9	5	0	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
Total 1.º CEB		42	9	1	0	5	0	0	0	5	1	7	1	0	0	2	0	0	0	0	2	1	1	1	1	79
2.º CE B	5.º	24	8	2	1	0	1	1	1	2	2	1	1	0	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	49
	6.º	14	9	1	0	4	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	34
Total 2.º CEB		38	17	3	1	4	2	1	1	3	3	1	1	1	1	2	3	0	0	1	0	0	0	0	0	83
3.º CE B	7.º	12	1	1	0	0	0	0	1	3	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	22
	8.º	10	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
	9.º	12	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Total 3.º CEB		34	8	2	0	0	1	0	1	4	0	1	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	56
Total 1.º, 2.º e 3.º CEB		114	34	6	1	9	3	1	2	12	4	9	4	1	1	4	4	1	1	1	2	1	1	1	1	218

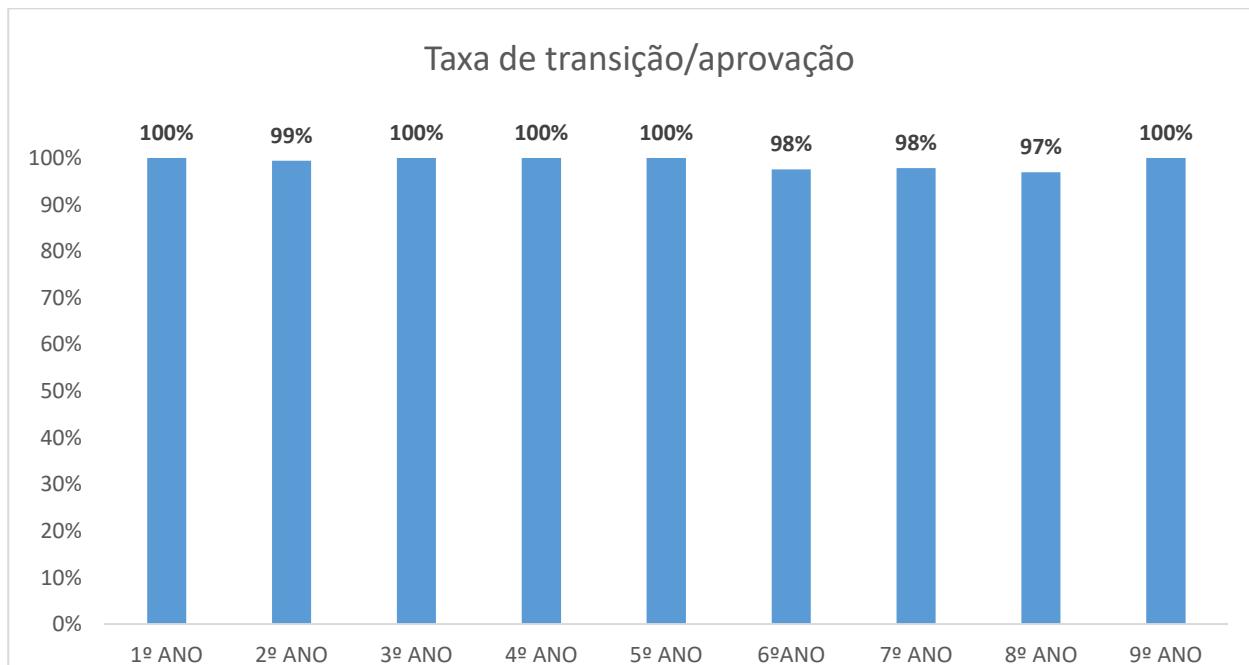
Em relação aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a distribuição por ano de escolaridade foi a seguinte:



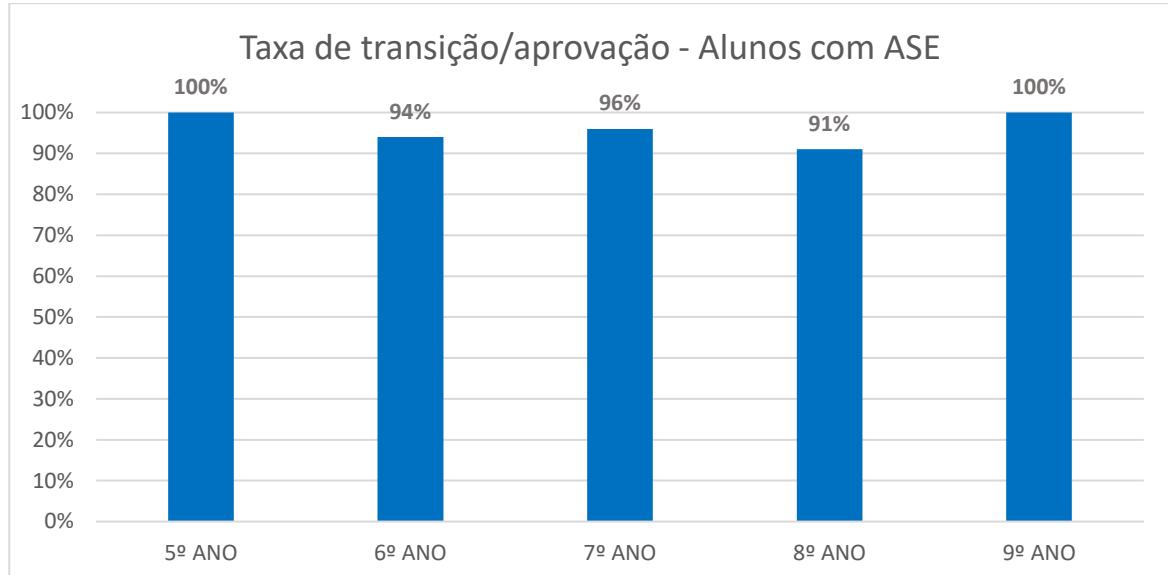
É ainda de referir que na educação pré-escolar há 2 crianças (1,6%) que beneficiaram de apoio educativo e 17 crianças (13,7%) foram abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Constatava-se assim que cerca de um quarto dos alunos do 7º ano beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, integrados em seis turmas, havendo turmas com 6 ou mais alunos incluídos.

1.1.2. Avaliação Interna

■ Transição/Aprovação



Registaram-se 14 alunos com retenções no AEMF, abrangendo o 1º, 2º e 3º ciclos, sendo que 13 são rapazes e uma é rapariga. 5 alunos têm nacionalidade estrangeira, 2 alunos são recém-chegados a Portugal, provenientes do Brasil.



A taxa de transição é mais baixa no 8º ano.

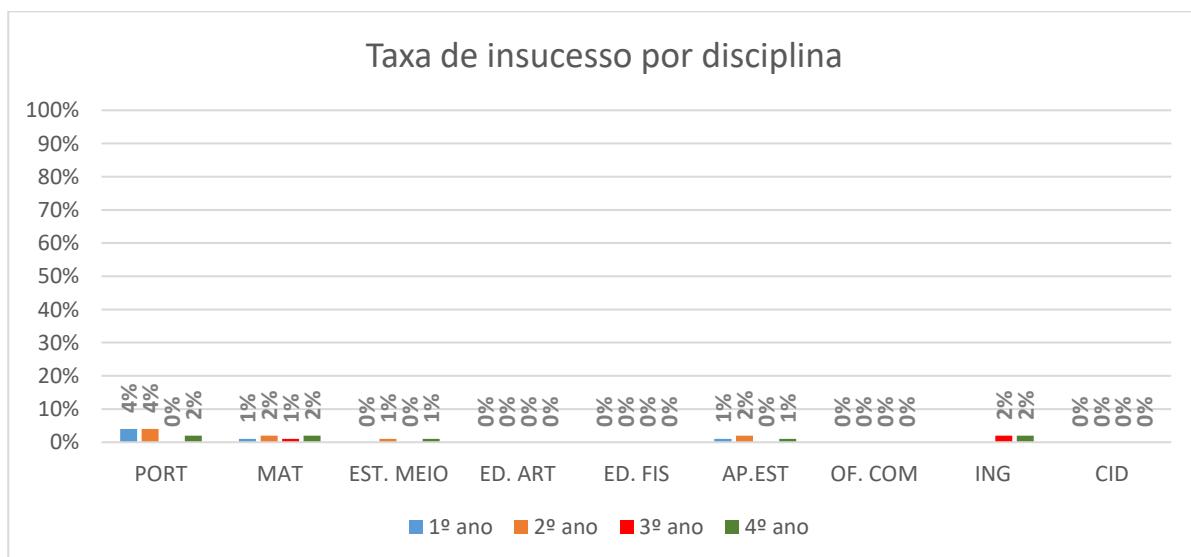
Dos 14 alunos que não transitaram/não ficaram aprovados, 6 beneficiam de ação social escolar, correspondendo uma percentagem de 42,8%, isto é, quase metade dos alunos que não transitaram/não ficaram aprovados beneficiam de ASE.

■ Insucesso/Sucesso

Educação Pré-Escolar

Na educação pré-escolar não há registo de insucesso escolar.

1º Ciclo do Ensino Básico

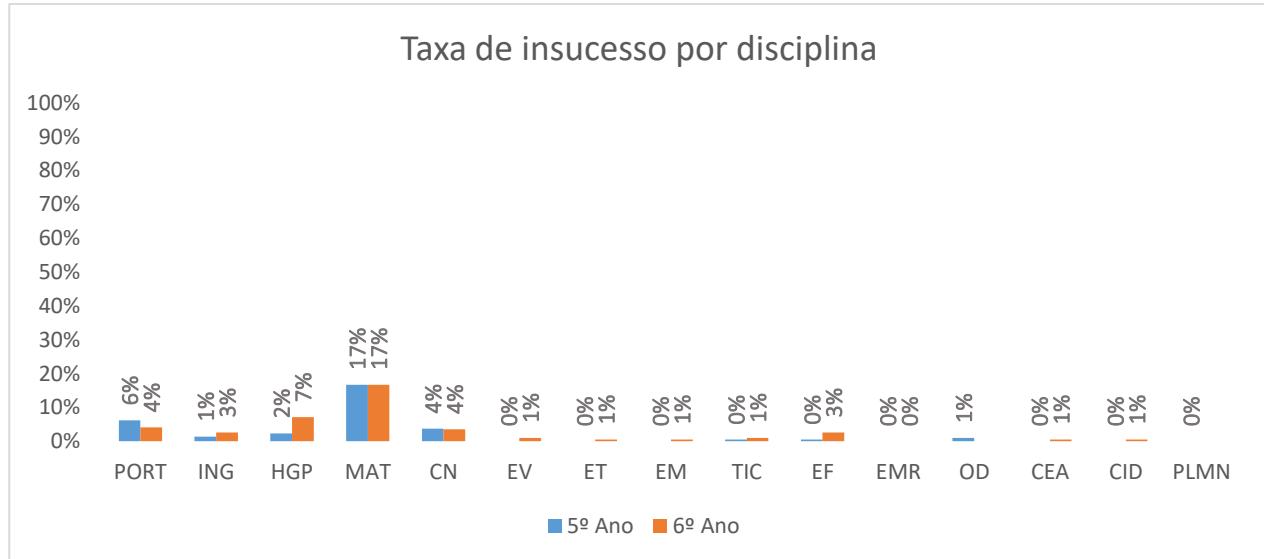


A tabela seguinte apresenta a evolução do insucesso, por disciplina, desde o ano letivo 2022/2023 até ao presente ano letivo.

Disciplina	1º ano			2º ano			3º ano			4º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
PORT	1%	3%	4%	1%	2%	4%	1%	1%	0%	1%	1%	2%
MAT	1%	0%	1%	1%	3%	2%	2%	1%	2%	1%	1%	2%
EST. MEIO	1%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
ED. ART	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
ED. FIS	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
AP.EST	1%	1%	1%	0%	1%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	1%
OF. COM	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
ING							1%	1%	2%	0%	0%	2%
CID		0%	0%		2%	0%		0%	0%		0%	0%

O nível de insucesso dos alunos a uma ou mais disciplina é reduzido, no entanto, nas disciplinas de Português e Matemática assumem maior relevância.

2º Ciclo do Ensino Básico



A disciplina de Matemática é a disciplina que apresenta maior percentagem de insucesso no 2º ciclo.

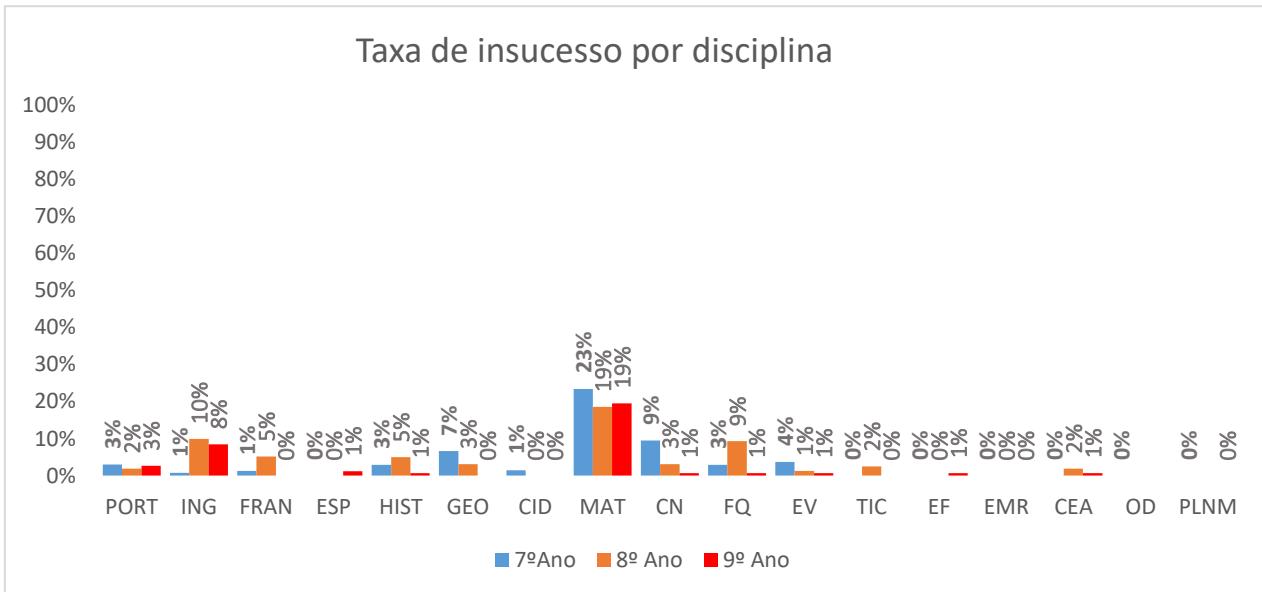
A tabela seguinte apresenta a evolução do insucesso, por disciplina, desde o ano letivo 2022/2023 até ao presente ano letivo.

Disciplina	5.º Ano			6.º Ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
PORT	8%	7%	6%	3%	4%	4%
ING	1%	4%	1%	3%	1%	3%
HGP	3%	2%	2%	3%	3%	7%
MAT	7%	15%	17%	9%	4%	17%
CN	0%	5%	4%	2%	1%	4%
EV	0%	1%	0%	1%	0%	1%
ET	0%	1%	0%	0%	1%	1%
EM	0%	1%	0%	0%	0%	1%
TIC	0%	3%	0%	1%	0%	1%
EF	0%	1%	0%	0%	0%	3%
EMR	0%	0%	0%	4%	0%	0%
OD	0%	4%	1%	2%	0%	---
CEA	0%	---	0%	0%	---	1%
CID	0%	1%	0%	0%	0%	1%
PLNM	0%	0%	0%	0%	0%	---

No ano letivo 2024/2025, na disciplina de Matemática regista-se um ligeiro agravamento no insucesso se compararmos o mesmo grupo de alunos quando estes passam do 5ºano para o 6ºano.

Não há uma tendência clara para a evolução do insucesso ao longo dos três últimos anos, nas diferentes disciplinas.

3º Ciclo do Ensino Básico

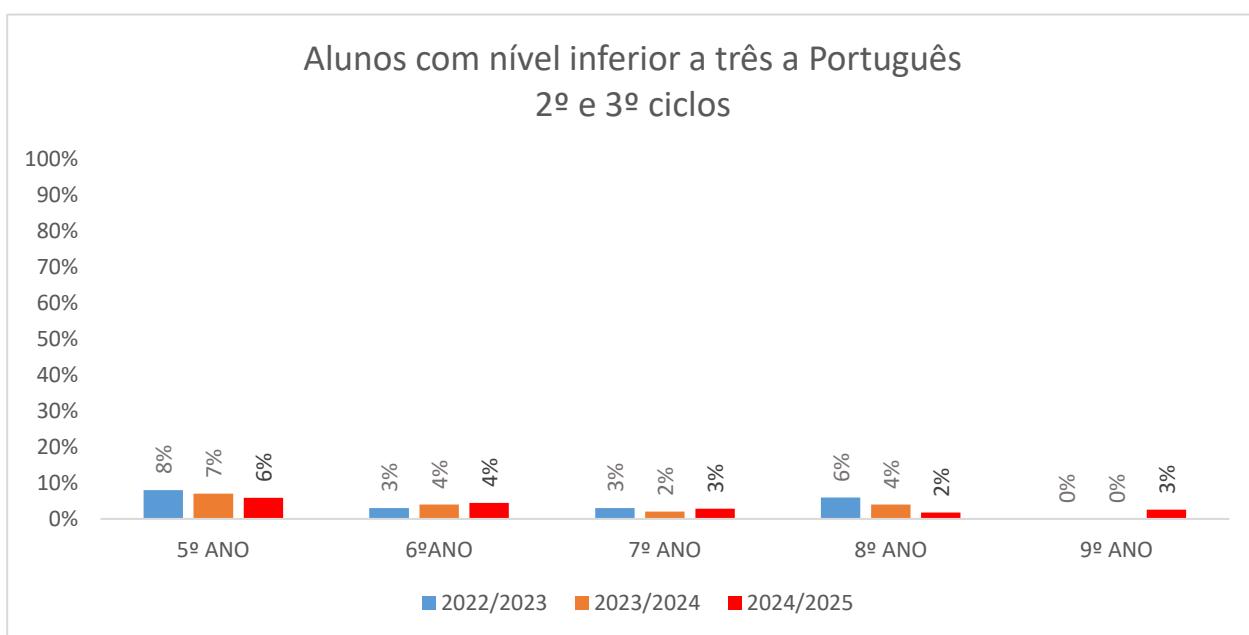


Continua a verificar-se que a disciplina de Matemática é a que tem maior insucesso. No 2º ciclo é de 17% e no 3º ciclo apresenta um ligeiro aumento.

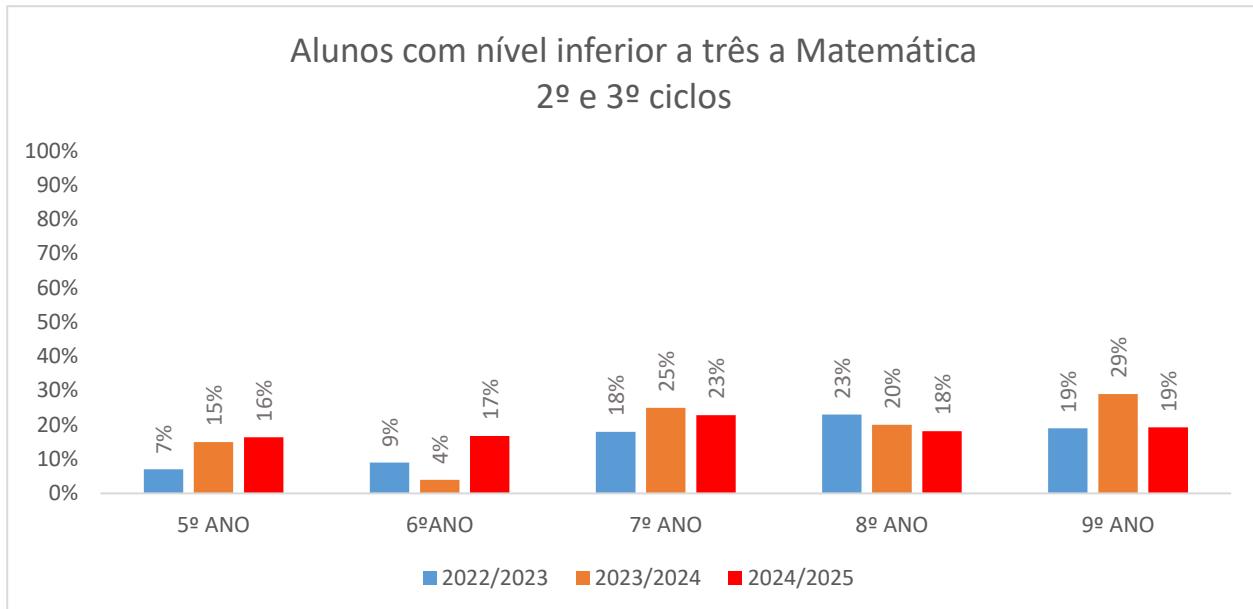
A tabela seguinte apresenta a evolução do insucesso, por disciplina, desde o ano letivo 2022/2023 até ao presente ano letivo.

Disciplina	7º ano			8º ano			9º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
PORT	3%	2%	3%	6%	4%	2%	0%	0%	3%
ING	18%	16%	1%	2%	12%	10%	1%	3%	8%
FRAN	0%	2%	1%	2%	1%	5%	0%	1%	0%
ESP	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
HIST	4%	3%	3%	3%	1%	5%	1%	0%	1%
GEOG	7%	1%	7%	4%	1%	3%	0%	0%	0%
CID	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
MAT	18%	25%	23%	23%	20%	19%	19%	29%	19%
CN	1%	1%	9%	2%	1%	3%	0%	5%	1%
FQ	8%	6%	3%	9%	9%	9%	8%	6%	1%
EV	0%	0%	4%	1%	1%	1%	0%	0%	1%
TIC	3%	0%	0%	0%	2%	2%	0%	0%	0%
EF	3%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	1%
EMR	----	---	0%	---	---	0%	---	---	0%
CEA	0%	0%	0%	0%	1%	2%	1%	2%	1%
OD	3%	0%	0%	0%	1%	---	0%	0%	---
PLNM	0%	---	0%	0%	---	---	0%	50%	0%

Analizando o quadro acima, insucesso do 3º ciclo, constata-se que tanto na transição do 7º ano para o 8º ano, como do 8º para o 9º não há alterações significativas. Considerando o mesmo grupo de alunos, ressalva-se a disciplina de Matemática cujo insucesso passou de 23% no 8ºano para 29% no 9ºano.



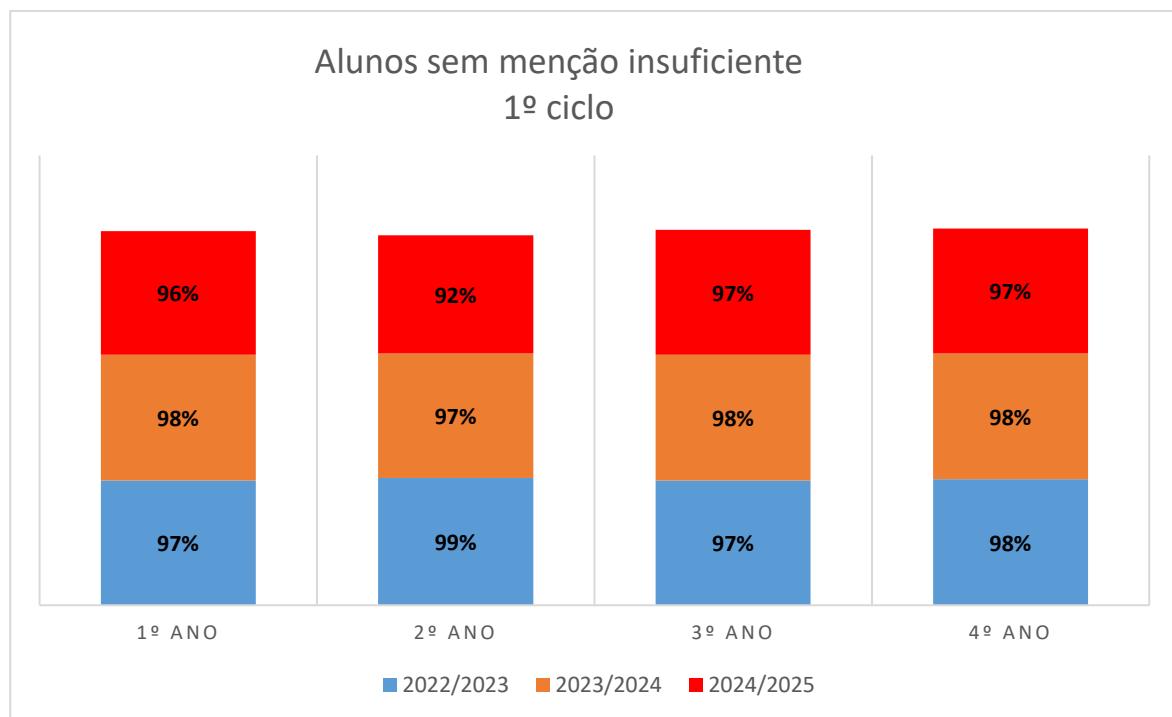
Na disciplina de Português, a percentagem de alunos com nível inferior a três, ao longo dos três anos letivos, é pouco significativa.

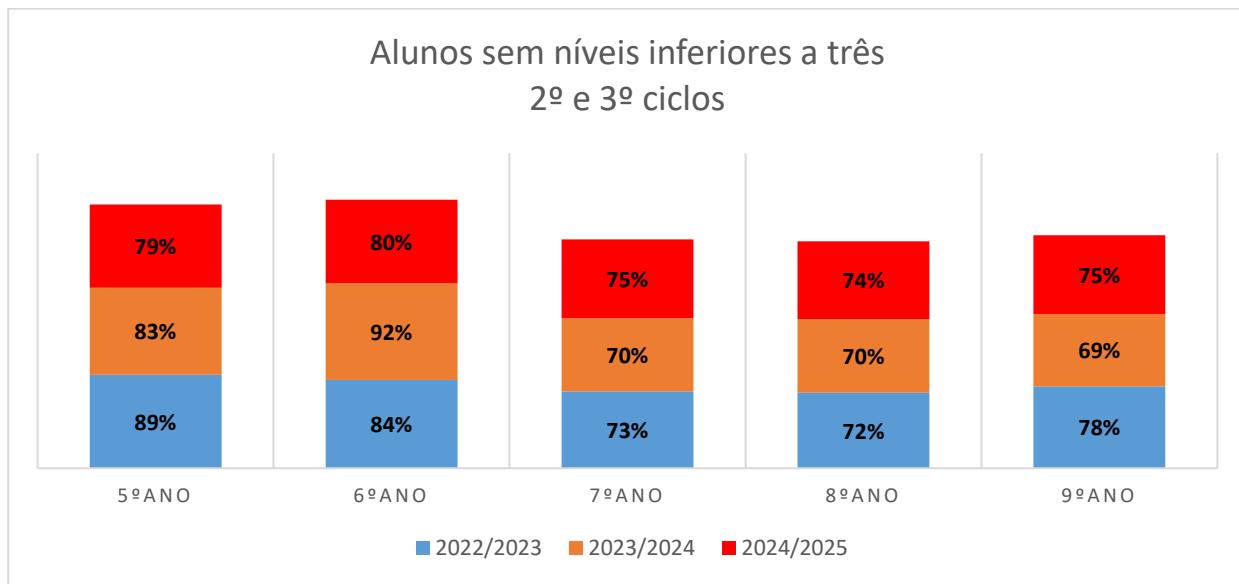


Na disciplina de Matemática a percentagem de alunos com nível inferior a três, ao longo dos três anos letivos, é mais elevada no 3º ciclo do que no 2º ciclo.

- **Sucesso (sem menções insuficiente, no 1º Ciclo, e sem níveis inferiores a três, nos 2º e 3º Ciclos)**

1º Ciclo do Ensino Básico





Na transição do 2º ciclo para o 3º ciclo verifica-se uma diminuição significativa do número de alunos sem níveis inferiores a três. Assim do ano letivo 2022/2023 para o ano letivo 2023/2024 diminui 14 % e do ano letivo 2023/2024 para o ano letivo 2024/2025 diminui 17%.

▪ Qualidade do sucesso

A qualidade de sucesso (menções Bom e Muito Bom, no 1º Ciclo e quatro e cinco, nos 2º e 3º Ciclos) é um indicador importante, quando se pretende atingir o nível de excelência no Agrupamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

A tabela seguinte apresenta a evolução da qualidade do sucesso, por disciplina, desde o ano letivo 2022/2023 até ao presente ano letivo.

Disciplina	1º ano			2º ano			3º ano			4º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
PORT	81%	77%	77%	80%	77%	70%	81%	74%	80%	84%	80%	83%
MAT	83%	85%	81%	85%	81%	72%	85%	80%	78%	79%	88%	84%
EST. MEIO	96%	94%	96%	92%	92%	84%	93%	80%	90%	87%	88%	92%
ED. ART	91%	92%	86%	87%	95%	88%	93%	86%	97%	94%	97%	91%
ED. FIS	95%	95%	89%	97%	94%	97%	94%	96%	97%	97%	95%	97%
AP. EST	83%	87%	84%	84%	85%	86%	87%	84%	89%	87%	89%	90%
OF. COM	96%	95%	96%	96%	92%	83%	93%	92%	96%	98%	98%	100%
ING							90%	83%	82%	81%	85%	85%
CID		97%	94%		91%	90%		93%	95%		89%	93%

O número de alunos que obtiveram um aproveitamento de Bom ou Muito Bom, por disciplina e neste ciclo de ensino é bastante elevado. Na maior parte das disciplinas e em todos os anos, verifica-se que a percentagem de alunos com Bom ou Muito Bom é muito elevada, sempre acima de 80%.

Constata-se que no 2º ano de escolaridade o número de alunos com Bom ou Muito Bom a Português e Matemática foi mais reduzido, com mais evidência a Português. A percentagem de alunos a estas duas disciplinas que obtiveram Bom ou Muito Bom diminuiu nos últimos três anos.

2º Ciclo do Ensino Básico

A tabela seguinte apresenta a evolução da qualidade de sucesso, por disciplina, desde o ano letivo 2022/2023 até ao presente ano letivo.

Disciplina	5.º Ano			6.º Ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
PORT	44%	60%	36%	53%	58%	57%
ING	74%	74%	72%	62%	74%	73%
HGP	64%	71%	50%	69%	71%	57%
MAT	61%	56%	44%	48%	65%	59%
CN	70%	68%	58%	70%	64%	72%
EV	83%	81%	64%	72%	76%	79%
ET	68%	85%	68%	73%	70%	78%
EM	89%	90%	87%	80%	87%	93%
TIC	87%	71%	72%	74%	79%	72%
EF	87%	88%	83%	86%	93%	87%
EMR	98%	79%	83%	92%	93%	74%
OD	89%	74%	75%	56%	88%	---
CEA	91%	---	95%	75%	---	89%
CID	85%	88%	88%	83%	87%	87%
PLNM	---	100%	25%	---	100%	---

Verifica-se que, no ano letivo 2024/2025, a qualidade de sucesso no 5º ano varia entre 36% a Português e 95% a CEA. No 6º ano varia entre 57% a Português e 93% a Educação Musical.

As disciplinas de EMR e PLNM (Português Língua não Materna) não foram contabilizadas nesta comparação por não serem frequentadas por todos os alunos.

No 5º e 6º anos, as disciplinas com melhor qualidade de sucesso são Educação Musical, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento.

3º Ciclo do Ensino Básico

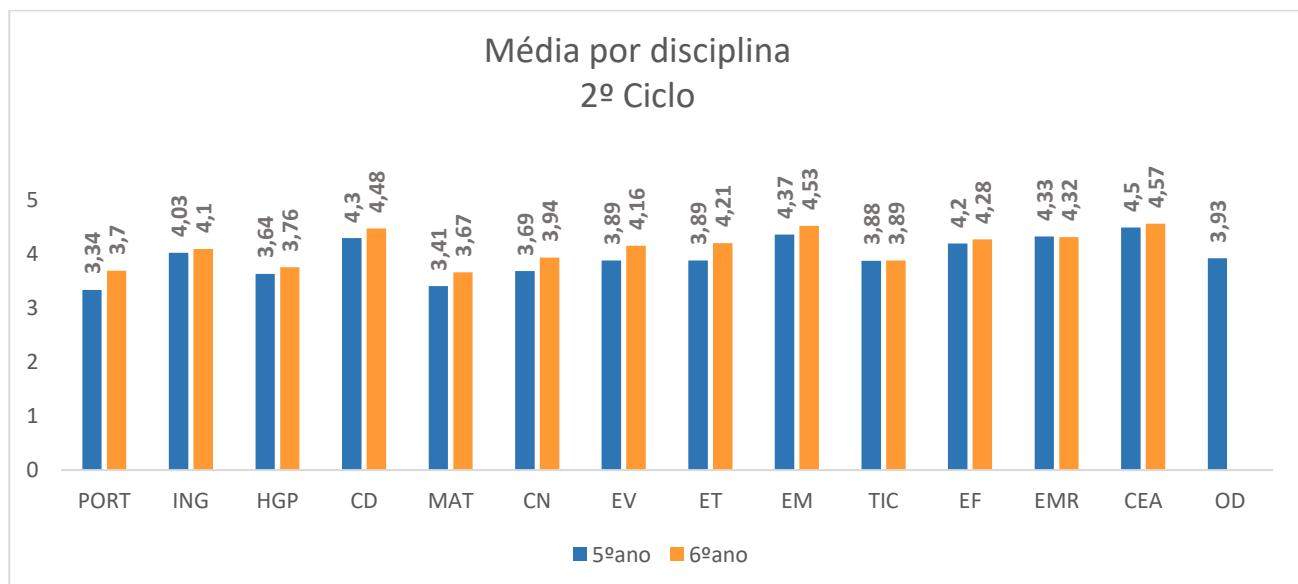
A tabela seguinte apresenta a evolução da qualidade de sucesso, por disciplina, desde o ano letivo 2022/2023 até ao presente ano letivo.

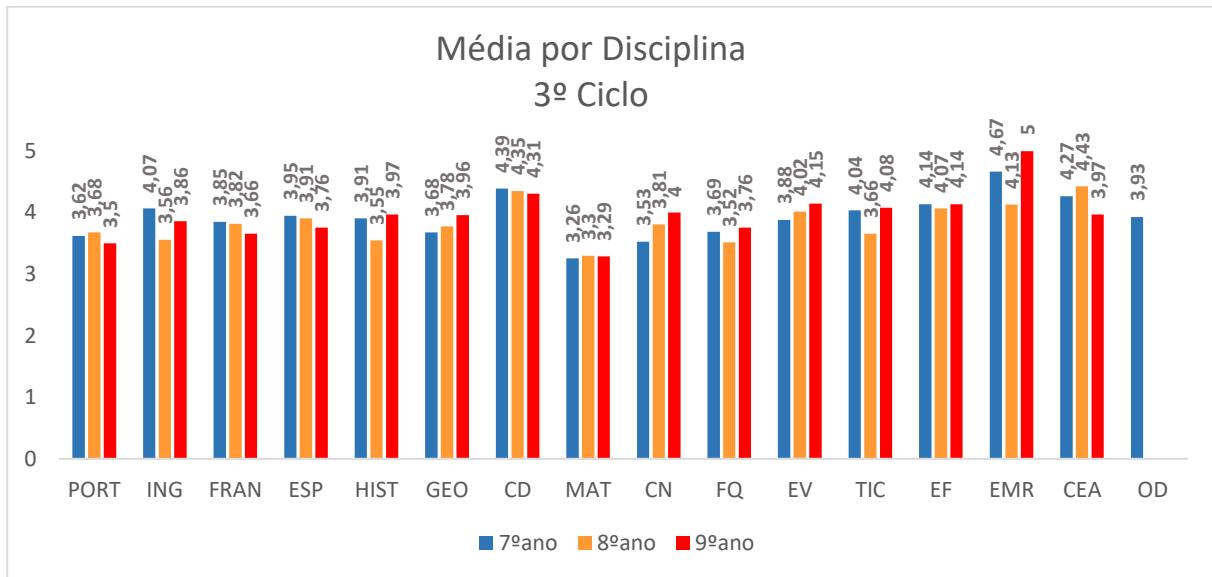
Disciplina	7º ano			8º ano			9º ano		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
PORT	50%	55%	53%	51%	44%	59%	56%	66%	43%
ING	49%	43%	72%	66%	55%	52%	71%	70%	58%
FRAN	77%	65%	67%	72%	75%	68%	60%	86%	59%
ESP	78%	76%	73%	60%	66%	76%	60%	58%	57%
HIST	68%	57%	69%	57%	64%	58%	57%	60%	68%
GEOG	57%	57%	53%	66%	68%	60%	69%	69%	73%
CID	77%	76%	91%	75%	77%	89%	85%	83%	89%
MAT	44%	40%	37%	33%	38%	39%	44%	39%	37%
CN	58%	66%	53%	56%	61%	64%	63%	51%	72%
FQ	49%	51%	57%	51%	52%	48%	53%	51%	58%
EV	62%	71%	61%	68%	75%	80%	79%	70%	77%
TIC	61%	76%	77%	69%	67%	60%	72%	69%	81%
EF	81%	86%	76%	78%	88%	76%	87%	74%	80%
EMR	100%	100%	100%	100%	100%	88%	67%	86%	100%
CEA	86%	76%	74%	79%	88%	87%	74%	72%	70%
OD	64%	68%	72%	73%	68%		82%	72%	
PLNM	100%		33%	100%			67%	50%	100%

No 3º ciclo as disciplinas com maior qualidade de sucesso são EMR, Educação Física, CEA e Cidadania e desenvolvimento no último ano.

Da análise de todos os quadros anteriores, salienta-se a disciplina de Matemática como a mais preocupante, uma vez que, apresenta um insucesso elevado e com uma qualidade de sucesso mais baixa.

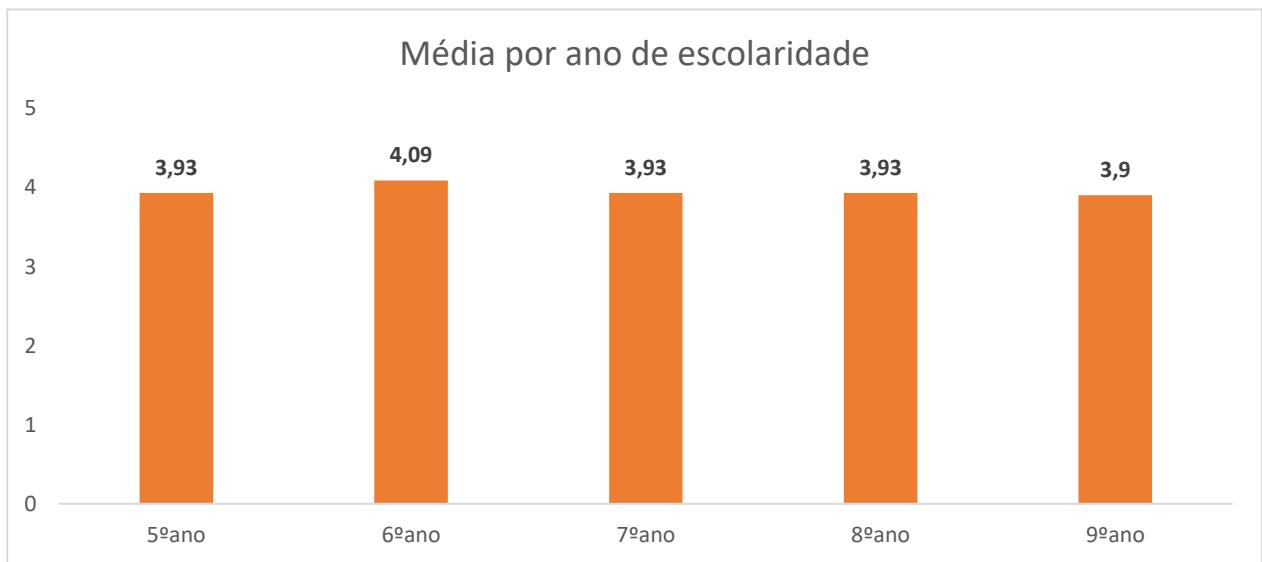
Média por disciplina





Em ambos os ciclos, as disciplinas que mais contribuem para elevar a média do ano são Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação e CEA.

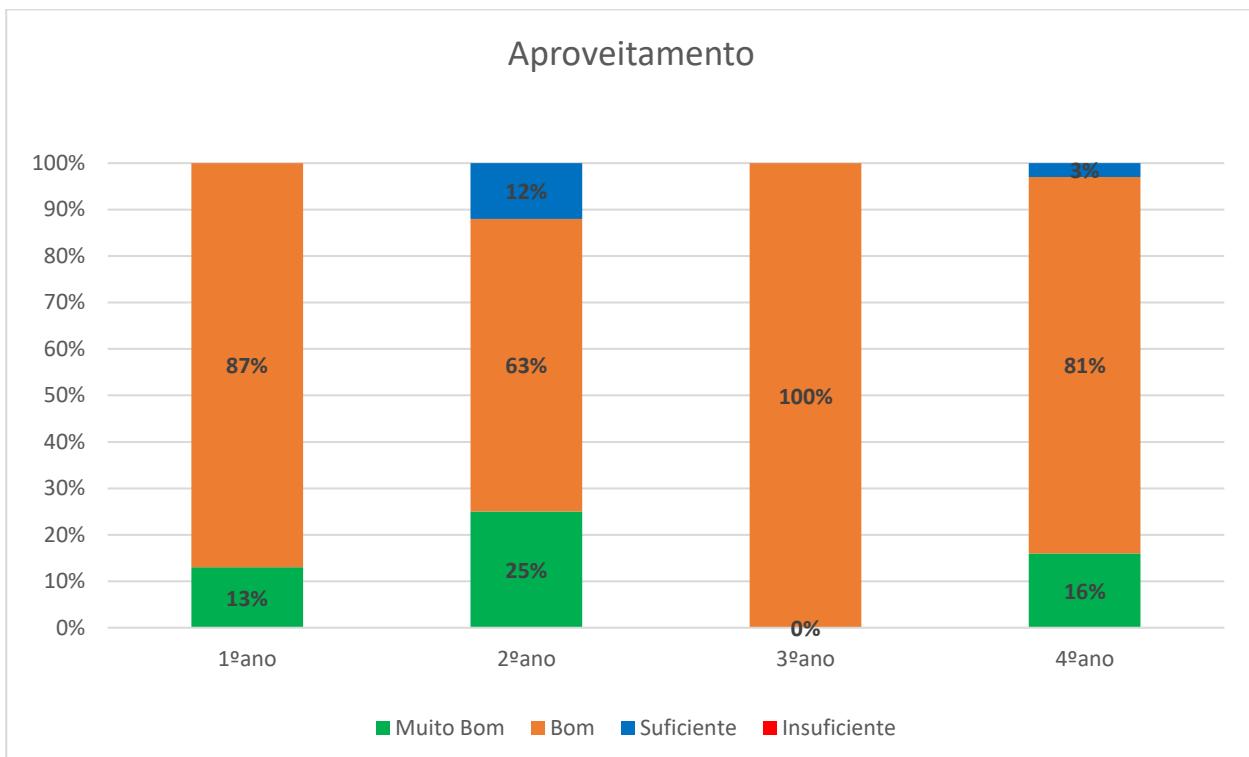
Média por ano de escolaridade



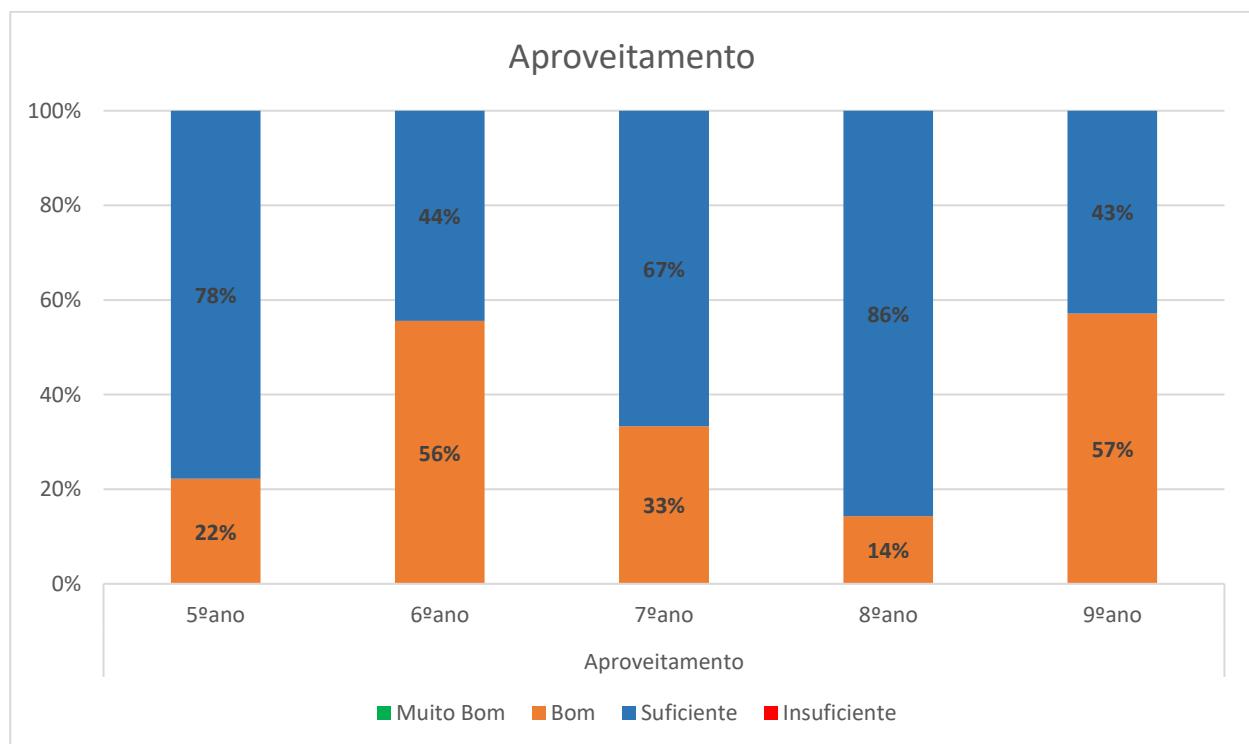
Da análise do gráfico apenas o 6º ano apresenta uma média superior a quatro. No entanto, não se verificam discrepâncias significativas nos outros anos de escolaridade.

- Aproveitamento global

1º Ciclo do Ensino Básico



2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



Em todos os ciclos verifica-se que não há turmas com aproveitamento Insuficiente.

Nos 2º e 3º ciclos, não existem turmas com aproveitamento Muito Bom.

1.1.3. Avaliação Externa

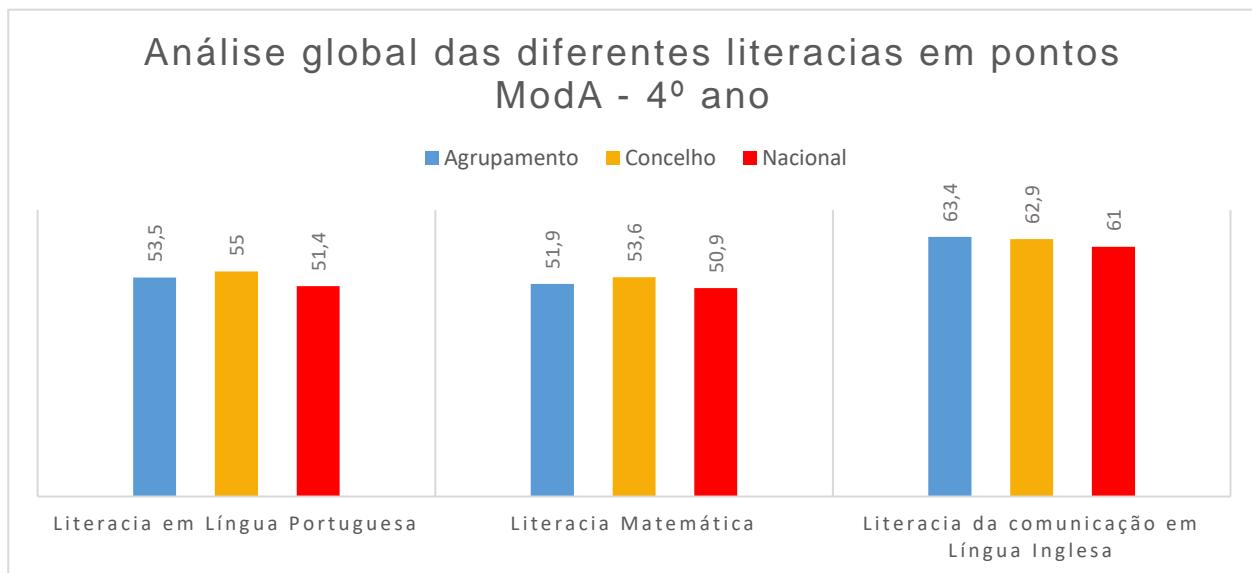
Provas ModA

As provas ModA, introduzidas pela portaria 29/2025, de 7 de fevereiro, avaliam a literacia dos alunos, ou seja, a capacidade de os alunos aplicarem e mobilizarem conhecimentos e competências em diferentes itens ou tarefas que avaliam as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Estes resultados não são considerados na classificação interna dos alunos e, como se realizaram pela primeira vez este ano letivo, não é possível fazer comparações.

As provas são construídas com o objetivo de os resultados terem uma forte capacidade comparativa, permitindo identificar tendências anuais credíveis. A escala de pontos ModA, que varia entre 0 e 100 pontos ModA, não indica a percentagem de respostas corretas, mas sim a proficiência medida para cada aluno nas literacias em avaliação a partir do modelo utilizado nos estudos internacionais como o PISA ou TIMSS.

No 4.º ano de escolaridade foram avaliadas três literacias: Língua Portuguesa, Matemática e Comunicação em Língua Inglesa.

Comparando os pontos ModA do Agrupamento com os do Concelho e os Nacionais, os resultados são os seguintes:

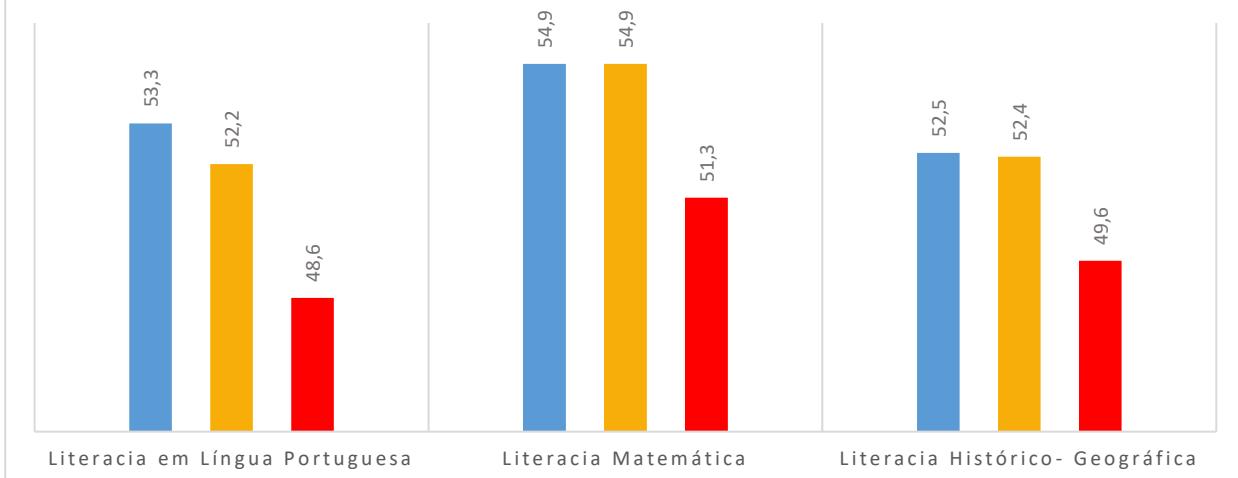


Os alunos do Agrupamento situaram-se numa pontuação ligeiramente acima da média Nacional e ligeiramente abaixo da média do Concelho, em todas as literacias, exceto na Comunicação em Língua Inglesa, em que foi sempre superior.

No 6º ano foram avaliadas três literacias: Língua Portuguesa, Matemática e Histórico-Geográfica.

Análise Global das Diferentes Literacias - 6º ano

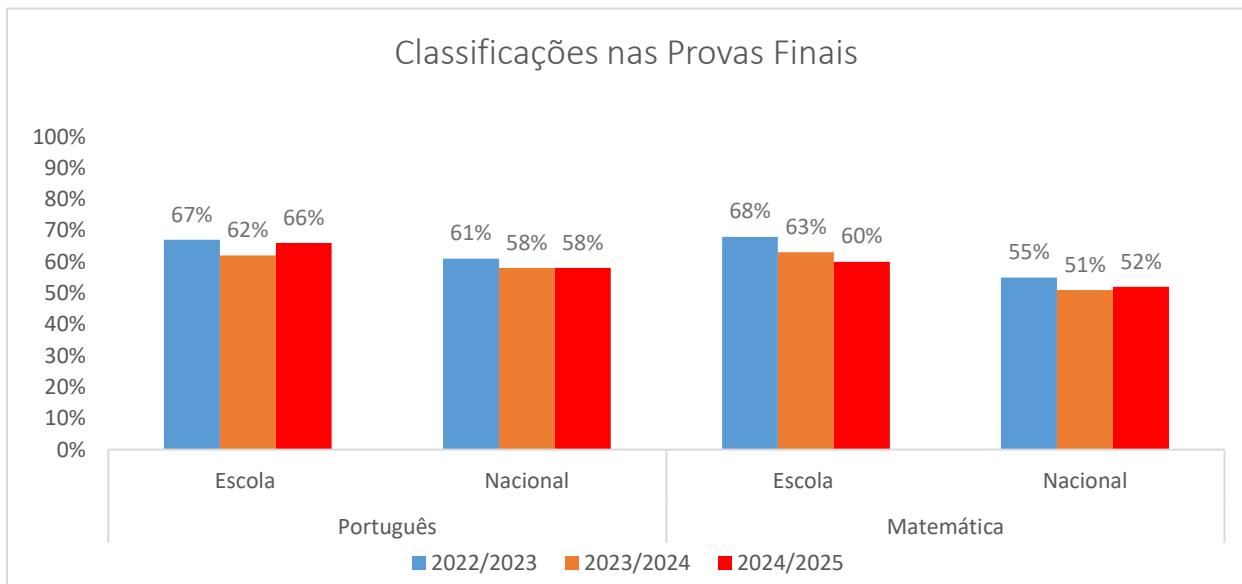
■ Agrupamento ■ Concelho ■ Nacional



Os alunos do Agrupamento situaram-se numa pontuação ligeiramente acima da Nacional e acima/igual do Concelho, em todas as literacias. A disciplina de Matemática é a disciplina com melhor desempenho, acompanhando o resultado a nível concelhio e nacional.

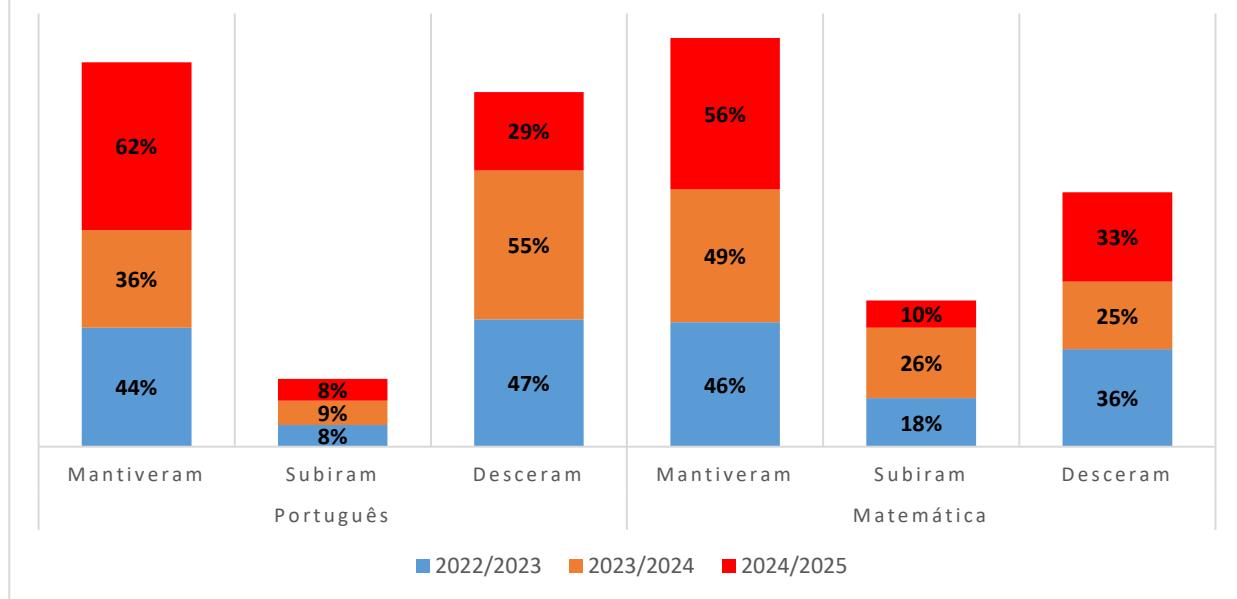
O desempenho em literacia em Língua Portuguesa é o que apresenta maior diferença em relação ao nacional.

Provas Finais



Na disciplina de Matemática, verifica-se um decréscimo nas classificações obtidas nos três anos letivos.

Classificação interna e classificação nas Provas Finais



Tanto na disciplina de Matemática como na disciplina de Português a grande maioria dos alunos manteve a classificação interna na prova final.

1.1.4. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Alunos de nacionalidade não portuguesa

Relativamente aos alunos de nacionalidade não portuguesa, dos 79 alunos que frequentaram o 1º Ciclo um aluno não obteve sucesso, e dos 139 alunos que frequentaram os 2º e 3º ciclos, apenas quatro não obtiveram sucesso, sendo um indicativo positivo do desempenho geral do público-alvo. Este facto deve-se, possivelmente, à eficácia das práticas pedagógicas adotadas ao longo do ano letivo. Um índice de aprovação superior a 95% revela um cenário promotor de aprendizagens significativas, o envolvimento dos estudantes e um acompanhamento pedagógico eficaz por parte do corpo docente.

Segundo os dados apurados, nove alunos estiveram matriculados na disciplina de PLNM, integrados em contexto de grupo-turma, uma vez que, de acordo com a Portaria n.º 29/2025/1, de 7 de fevereiro (que procede à segunda alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto), no artigo 12.º, ponto 6, não haveria número de alunos que permitisse a frequência da disciplina de PLNM em grupos de alunos restritos.

A discrepança existente entre o número de alunos que não é oriundo de um país em que o português não é língua materna/de escolarização, 28 alunos, e os alunos com PLNM pode dever-se a vários fatores que não é possível apurar, atendendo aos dados disponíveis.

Em termos de resultados, constata-se a não existência de níveis inferiores a três, o que significará, não havendo indicação em contrário por parte dos Conselhos de Turma de Avaliação Final, que todos os 9 alunos passarão, no próximo ano letivo, independentemente da transição/aprovação, a frequentar o nível de

proficiência linguística subsequente ao frequentado, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

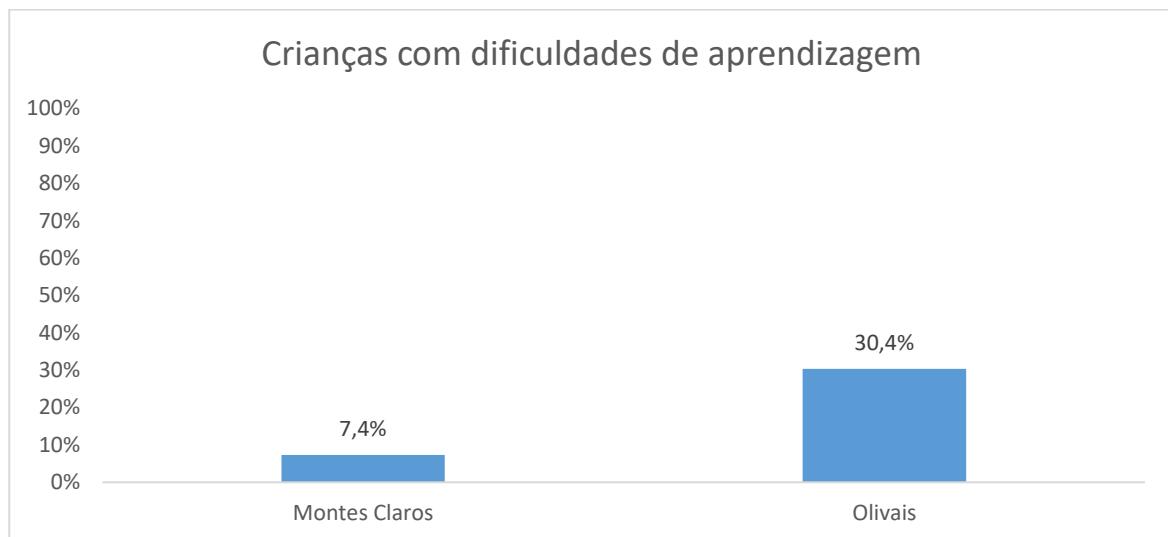
Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

Em relação aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, verifica-se que, em geral, tiveram sucesso. No entanto, a existência de um número significativo de alunos, em algumas turmas, dificulta um acompanhamento mais individualizado destes alunos, bem como, o trabalho global na turma. Esta situação não se reflete no insucesso nem na qualidade de sucesso.

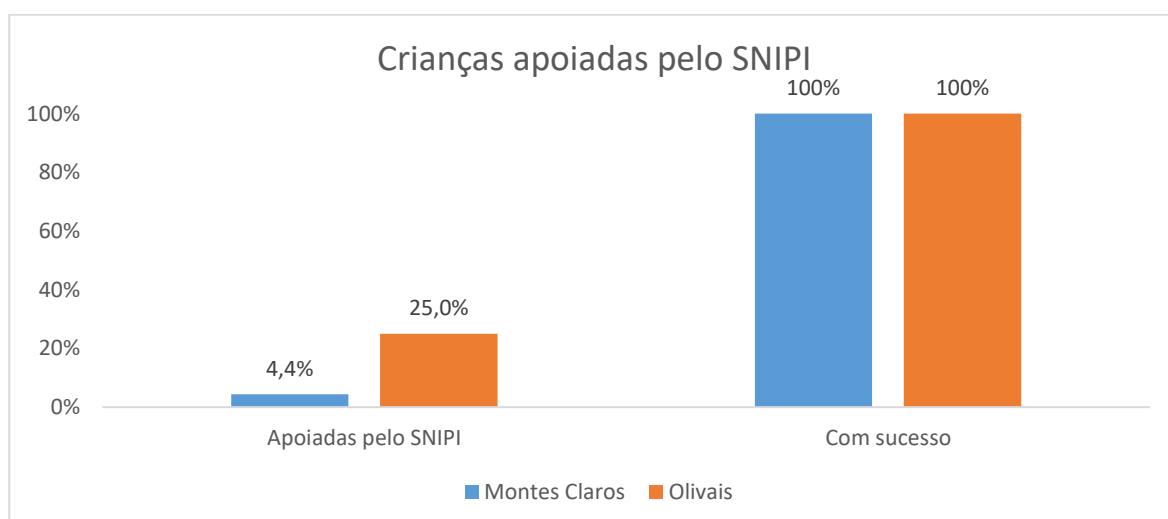
De seguida, procede-se a uma análise detalhada dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

■ Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

Educação Pré-escolar



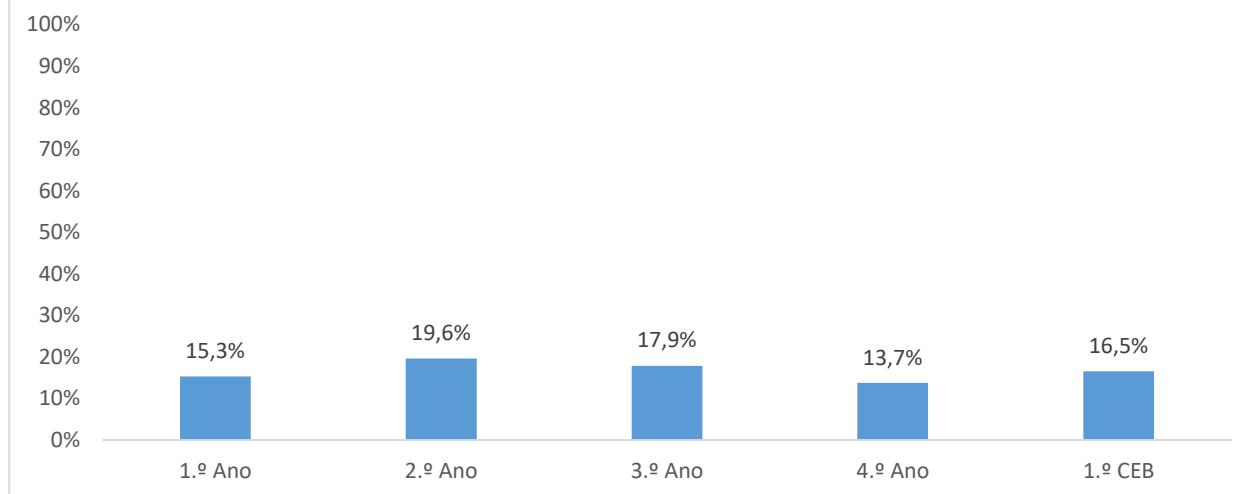
Há um elevado número de crianças reportadas pelo Jardim de Infância dos Olivais (cerca de 1/3) que revelaram dificuldades de aprendizagem. Não tendo sido tipificadas não foi feito um levantamento complementar.



É de salientar o sucesso das medidas tomadas no âmbito da Intervenção Precoce. Tendo em conta o elevado número de alunos apoiados (25% nos JI dos Olivais), este recurso é considerado uma grande mais-valia.

1º Ciclo do Ensino Básico

Alunos com dificuldades de aprendizagem

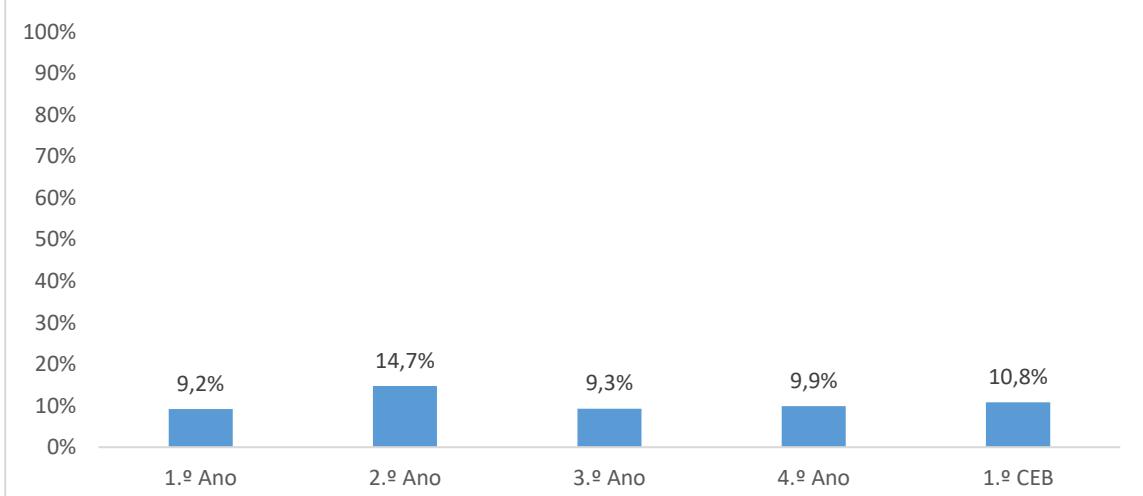


Os valores verificados no 1º ciclo são uniformes quer entre anos de escolaridade quer em relação ao valor global de ciclo. São também consentâneos com o número de alunos para quem se estabeleceram planos de melhoria, associados ao trabalho reforçado dentro da sala de aula, designadamente através do recurso à coadjuvação, particularmente a Português, Matemática e Estudo do Meio.

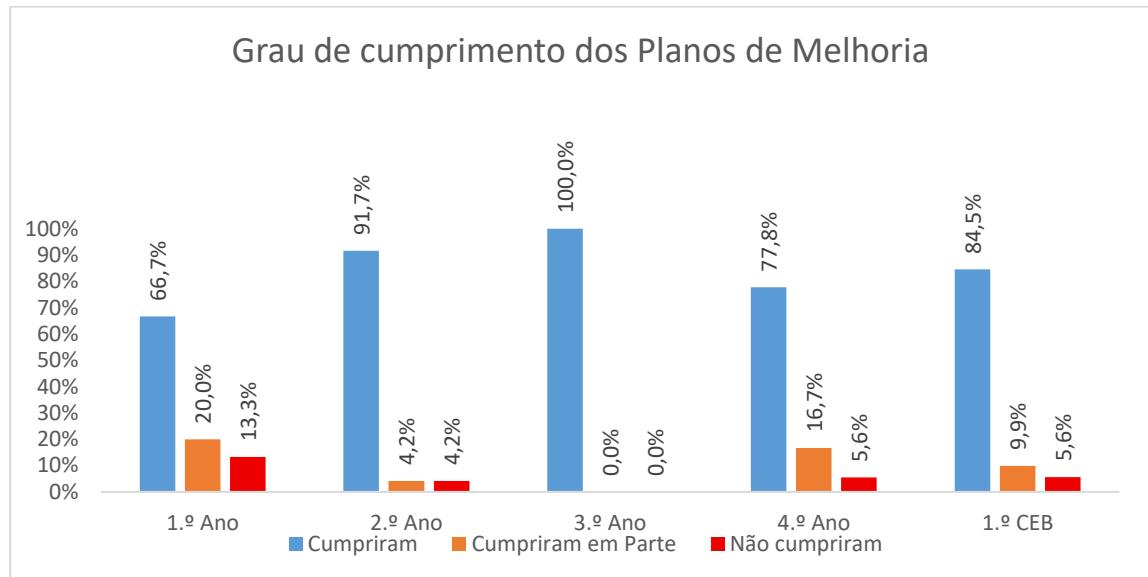
■ Planos de Melhoria

1º Ciclo do Ensino Básico

Alunos com Plano de Melhoria

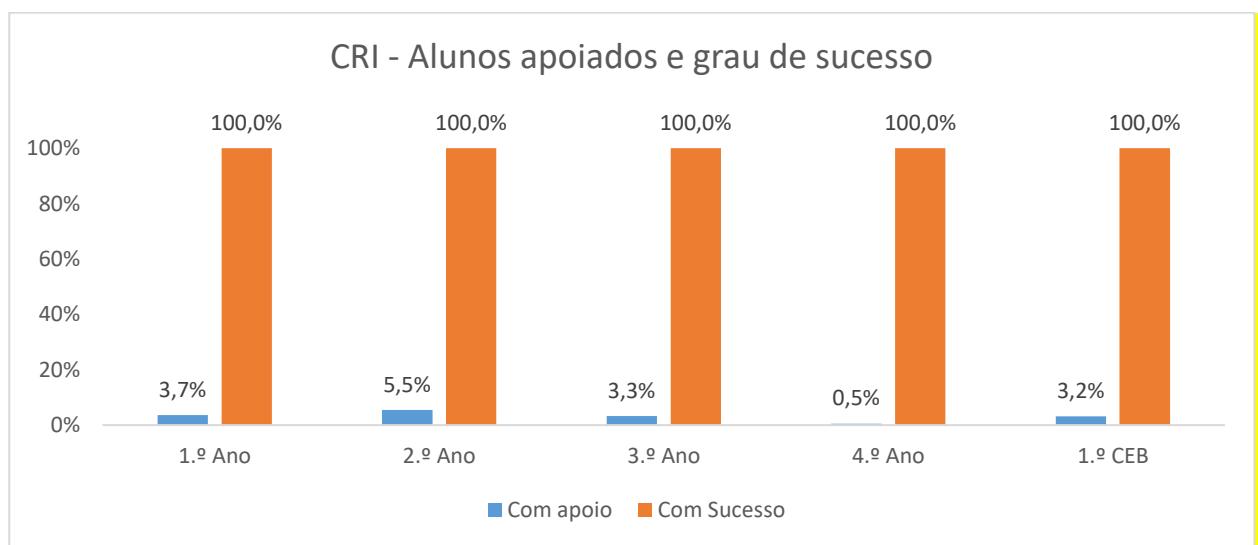


O maior número de planos de melhoria registou-se no 2º ano, o que corresponde à orientação do Conselho Pedagógico, aprovada em Conselho de Departamento, relativamente à deteção de dificuldades de aprendizagem o mais precoce possível.



Relativamente ao grau de cumprimento, ele é muito satisfatório, verificando-se que no 3º ano de escolaridade, os planos de melhoria foram cumpridos totalmente.

Centros de Recursos para a Inclusão (CRI)



2022/2023					2023/2024					2024/2025				
1.º	2.º	3.º	4.º	1CEB	1.º	2.º	3.º	4.º	1CEB	1.º	2.º	3.º	4.º	1CEB
7%	0%	4%	2%	3%	7%	7%	1%	5%	5%	4%	6%	3%	1%	3%

É de registar a manutenção da tendência dos outros anos de elevada percentagem de sucesso dos alunos abrangidos. No ano de 2024/2025 o sucesso foi total em todos os anos de escolaridade.

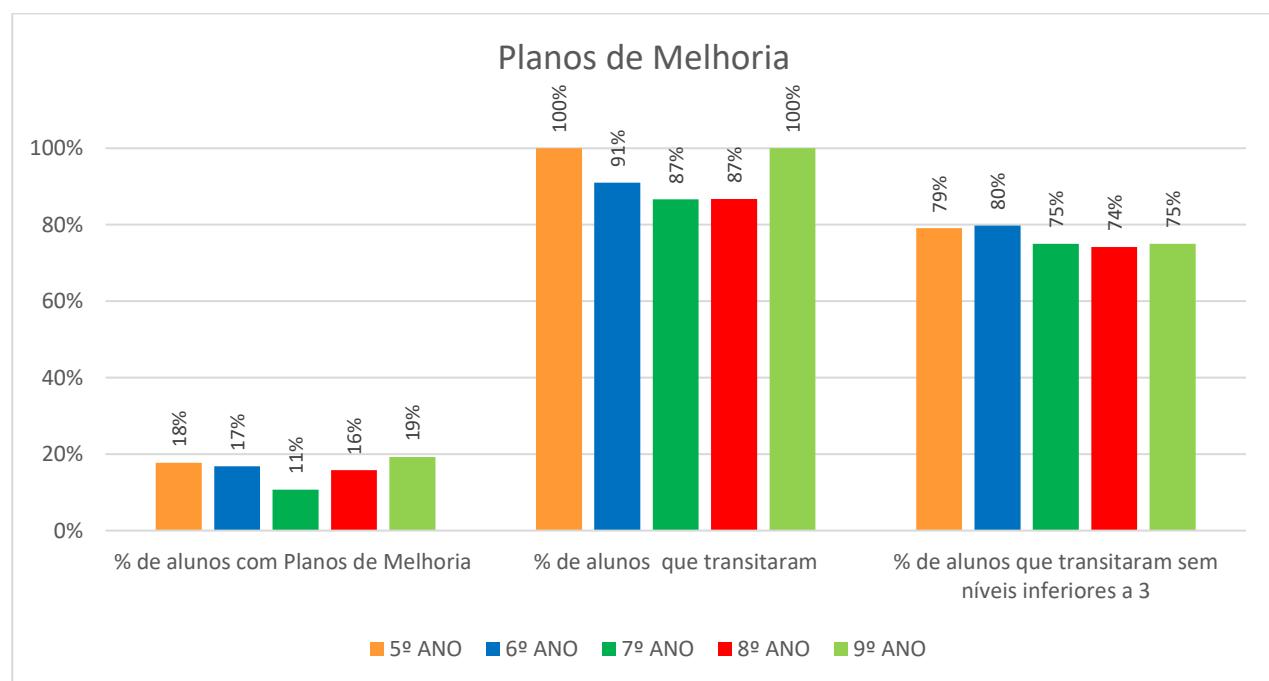
De entre as medidas adotadas, fundamentais para a melhoria do sucesso e equidade do direito a uma escolaridade saudável, está a coadjuvação de professores em sala de aula.

No inquérito realizado aos docentes titulares de turma sobre a adoção desta medida, a quase totalidade manifestou-se como sendo uma das medidas que melhor contribui para o apoio às aprendizagens e à inclusão, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares e os resultados sociais.

Assim, a este propósito, a quase totalidade dos docentes refere (apenas um/a considera desnecessária) que a coadjuvação melhora as condições para um apoio específico individual ou a grupos de alunos e foi imprescindível. Por isso, a criação de condições para manter esta medida foi considerada importante.

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

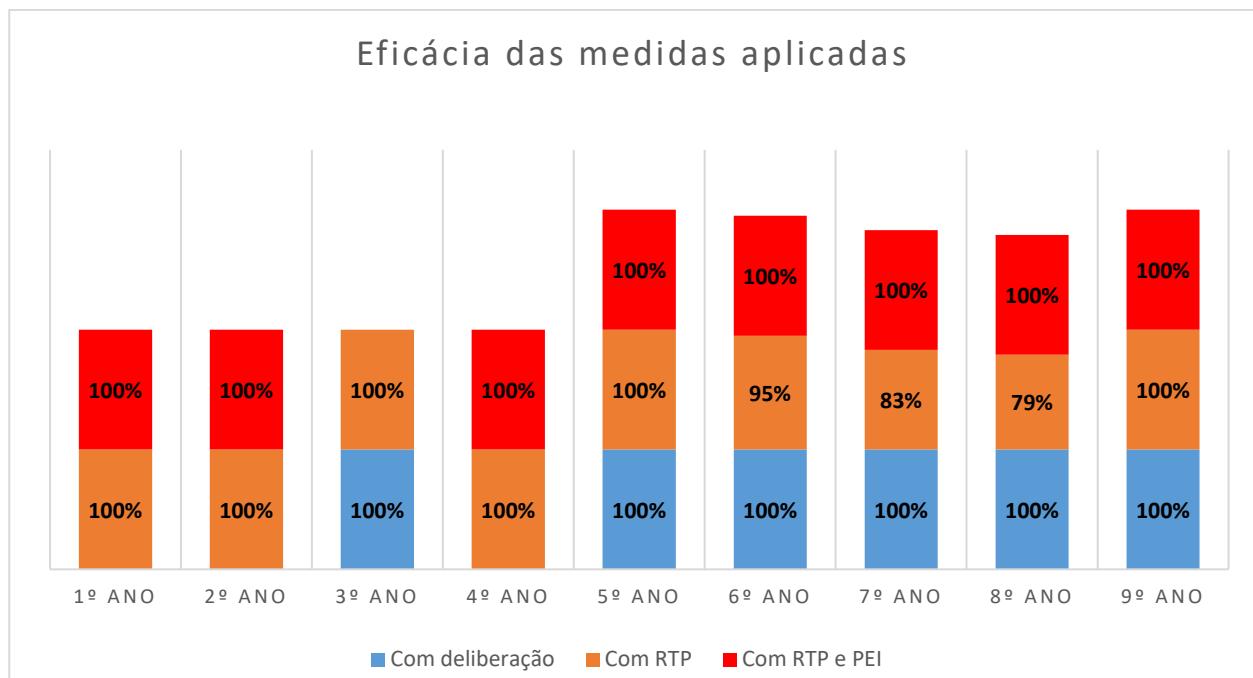
Relativamente a Planos de Melhoria Elaborados ao longo do ano letivo, constata-se o seguinte:



A percentagem de alunos com Planos de Melhoria é maior no 2.º ciclo relativamente ao 3.º ciclo. Neste ciclo, verifica-se um aumento acentuado desde o 7º ano até ao 9º ano (de 11% a 19%).

A percentagem de alunos com Planos de Melhoria que transitaram foi muito satisfatória, existindo dois anos de escolaridade (5.º e 9.º anos) com percentagem de 100%. Nos 7º e 8º anos registou-se a percentagem mais baixa.

- **Medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão**



A avaliação das medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão evidenciou um elevado grau de eficácia, permitindo que um grande número de alunos accedesse às aprendizagens essenciais. Este facto alinha-se com os objetivos definidos no PASEO e reflete a efetividade das decisões tomadas e a adequação das intervenções por parte da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), conselhos de turma, professores e técnicos especializados.

Foram sinalizados 181 alunos pela EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), dos quais 26 (14%) beneficiaram de medidas adicionais com a aplicação de um Programa Educativo Individual (PEI). A taxa de sucesso dos alunos acompanhado pela EMAEI é elevada registando-se uma taxa de retenção/ não conclusão de apenas 3%.

Neste ano letivo, foram identificados 32 alunos para avaliação da EMAEI, foram elaborados 21 novos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP).

- **Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico**

O apoio tutorial e o apoio tutorial específico são medidas pedagógicas que permitem superar as dificuldades académicas e sociais reveladas pelos alunos. Estas medidas permitiram que os alunos com ritmos e/ou necessidades diferentes acompanhasssem as aprendizagens essenciais.

A tabela seguinte apresenta a percentagem dos alunos que beneficiaram de apoio tutorial e a percentagem dos alunos com apoio tutorial que transitaram.

	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025	
	% alunos com Apoio Tutorial	% alunos com Apoio Tutorial que progrediu	% alunos com Apoio Tutorial	% alunos com Apoio Tutorial que progrediu	% alunos com Apoio Tutorial	% alunos com Apoio Tutorial que progrediu
2º Ciclo	4%	88%	5%	82%	0,5%	50%
3º Ciclo	5%	93%	6%	89%	4,1%	95%

Verifica-se uma diminuição da percentagem dos alunos que frequentaram o apoio tutorial no ano letivo 2024/2025 relativamente aos anos anteriores.

Verifica-se que a percentagem de alunos que progride no 2º ciclo é 50%, enquanto que no 3º ciclo progrediram 95% dos alunos.

A tabela seguinte apresenta a percentagem dos alunos que beneficiaram de apoio tutorial específico e a percentagem dos alunos com apoio tutorial específico que transitaram.

	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025	
	% alunos com Apoio Tutorial Específico	% alunos com Apoio Tutorial Específico que progrediu	% alunos com Apoio Tutorial Específico	% alunos com Apoio Tutorial Específico que progrediu	% alunos com Apoio Tutorial Específico	% alunos com Apoio Tutorial Específico que progrediu
2º Ciclo	1%	100%	1%	100%	0,9%	100,0%
3º Ciclo	1%	25%	1%	25%	2,0%	88,9%

Esta modalidade de apoio aplica-se apenas a alunos com uma ou mais retenções no seu percurso escolar.

Verifica-se que a percentagem de alunos que progride no 2º ciclo é 100%, enquanto que no 3º ciclo progrediram 88,9% dos alunos. Neste ciclo, já há um acumular de lacunas sendo mais difícil de recuperar as aprendizagens.

No que concerne, à valorização dos alunos de excelência, o Agrupamento promove a participação destes em várias concursos e competições a nível distrital e nacional, destacando-se os seguintes resultados:

- ✓ 2º lugar no concelho no concurso “Há Poesia na Escola”;
- ✓ Menção honrosa a nível nacional no concurso “Uma aventura literária ... 2025- Texto Original”;
- ✓ 1º lugar nacional no concurso “Uma aventura literária ... 2025 - Desenho”;
- ✓ Menção honrosa a nível nacional no concurso “Uma aventura literária ... 2025- Olimpíadas de História”;
- ✓ 2º lugar nacional no concurso “Olimpíadas de História”, dinamizadas pela Associação dos professores de História;

- ✓ 3º lugar nacional no concurso “Canguru Matemático Sem Fronteiras- Categoria Benjamim”;
- ✓ 2º lugar nacional no concurso “Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos - Jogo Rastros”;
- ✓ Medalha de bronze a nível distrital no concurso “Olimpíadas da Química Júnior”;
- ✓ Uma das alunas participantes foi Campeã Nacional de Salto em Comprimento no Mega Sprinter Nacional.
- ✓ Obtiveram-se três terceiros lugares a nível nacional de Estafetas 8x (5x14) metros, no Mega Sprinter Nacional;
- ✓ Um aluno obteve um 4º lugar nacional de velocidade (40 metros), no Mega Sprinter Nacional;
- ✓ Uma aluna foi eleita presidente da mesa da sessão distrital - Figueira da Foz - Parlamento dos Jovens.

1.2. RESULTADOS SOCIAIS

1.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

No âmbito dos planos curriculares de turma foram desenvolvidos conteúdos, atividades e projetos relacionados com as dimensões da cidadania responsável e da solidariedade.

Relativamente à atribuição de responsabilidades concretas aos alunos, destacam-se, positivamente, os seguintes:

- Reunião da Direção com os delegados e subdelegados de turma dos 2º e 3º Ciclos refletindo e partilhando informação sobre o funcionamento da escola.
- Participação dos delegados e subdelegados de turma de 2º e 3º Ciclos nos conselhos de turma intercalares do 1º período, identificando aspetos positivos e aspetos a melhorar na turma e na escola.
- O Projeto “Parlamento dos Jovens” tendo como um dos objetivos - Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política – envolvendo e mobilizando os alunos, em colaboração com os professores. Houve intensa colaboração dos alunos na realização das atividades propostas (formação de listas, campanha eleitoral, debate entre listas, participação nas mesas de voto e eleições, que incluíram os alunos dos 2º e 3º ciclos, dinamização da Sessão Escolar e participação na Sessão Distrital. Pela primeira vez, um aluno da escola foi o presidente da mesa distrital.
- O “Orçamento Participativo das Escolas” foi desenvolvido com o objetivo de promover participação cívica, responsabilidade e espírito de comunidade. Sendo um processo democrático, os alunos apresentaram os seus projetos de melhoria da escola, tendo sido votados no dia do Estudante.
- O Projeto “Miúdos a Votos” promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares em parceria com a revista VISÃO Júnior, e em articulação com várias disciplinas, assumiu-se no Agrupamento como uma

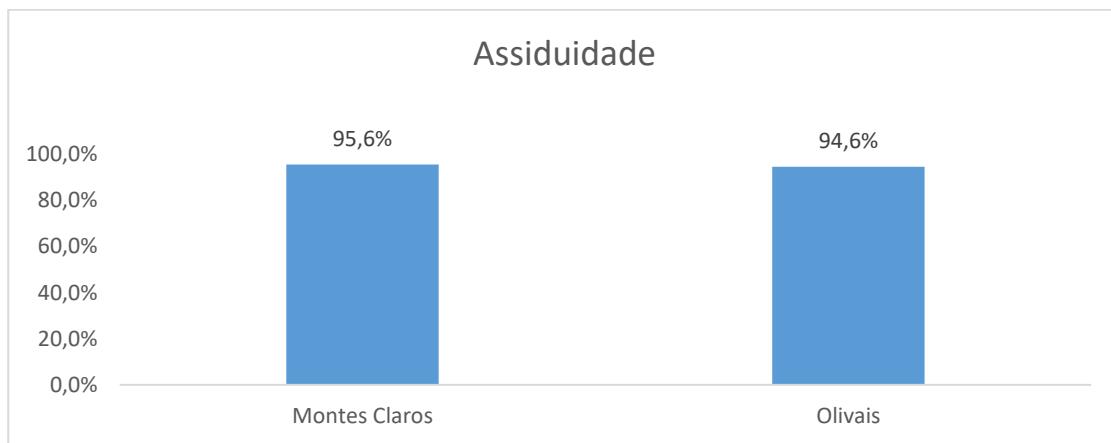
iniciativa de grande importância para a promoção da leitura e para a educação para a cidadania democrática. Envolvendo turmas do 1º e 2º CEB, 7º ano e CAA, o projeto permitiu que os alunos participassem ativamente num processo eleitoral real, no qual escolheram e votaram nos livros que consideraram mais relevantes.

Todas estas atividades foram importantes para a formação cívica dos alunos permitindo um exercício prático da vida democrática e de dinamização do espaço e do quotidiano escolar.

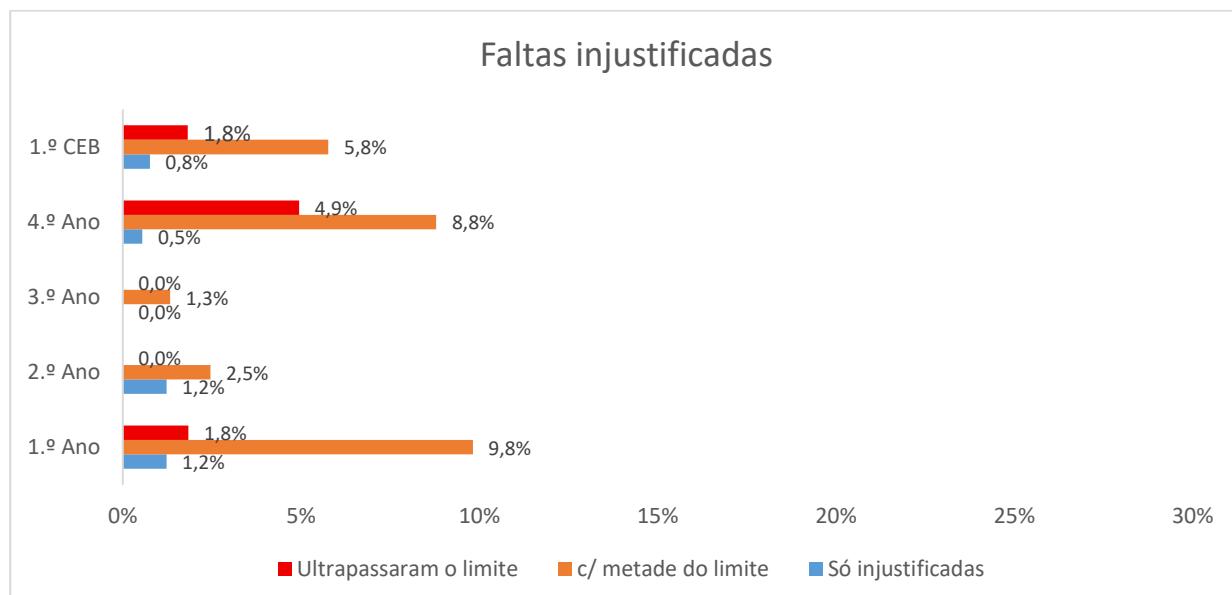
1.2.2. Cumprimento de regras e disciplina

■ Assiduidade

Educação Pré-Escolar



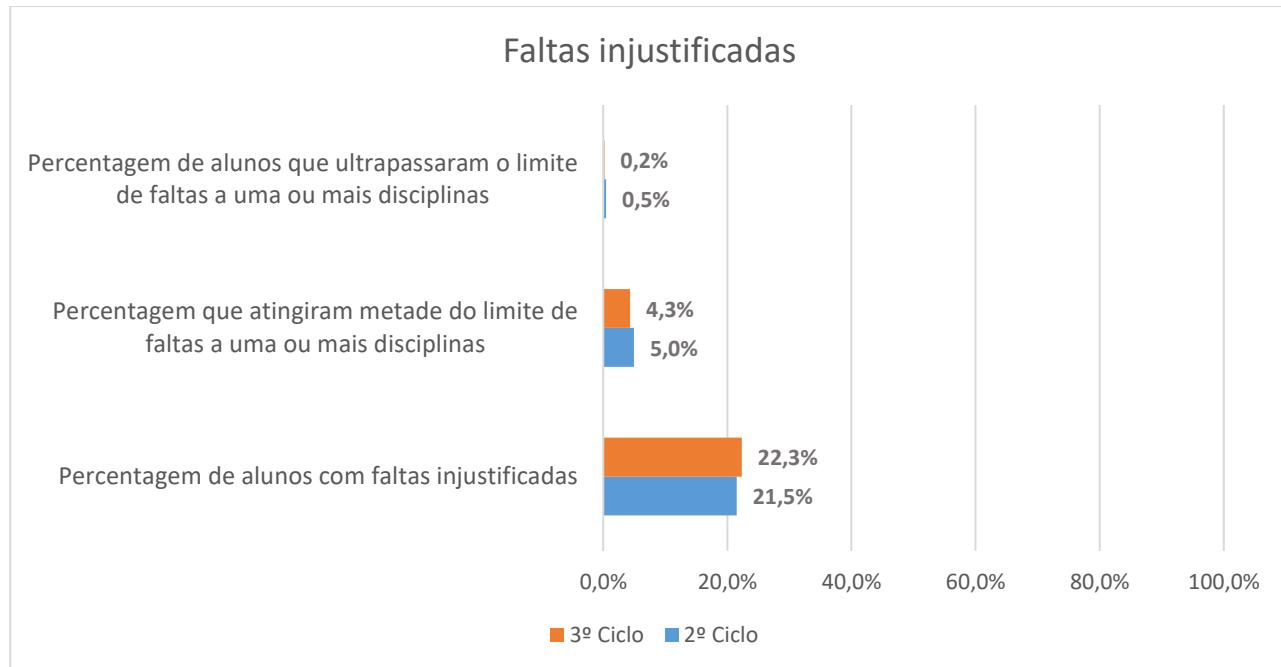
1º Ciclo do Ensino Básico



A percentagem de alunos com faltas injustificadas é francamente baixa, no 1º Ciclo do ensino básico e a assiduidade é elevada quer na educação pré-escolar, quer no 1.º ciclo.

A percentagem global de alunos que atingiu metade do limite de faltas não chega a 10% e a percentagem de alunos com faltas injustificadas não chega a 1,5%. A percentagem de alunos que ultrapassaram o limite de faltas é, apesar de tudo assinalável, num quadro de grande assiduidade global, chegando a 1,8%.

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



Constata-se que há um elevado número de alunos com faltas injustificadas (21,5% no 2º ciclo e 22,3 % no 3º ciclo), aproximadamente um quarto dos alunos em cada ciclo. Este facto pode estar relacionado com o grande atraso no processo de justificação das faltas por parte dos Encarregados de Educação, referidos pelas Coordenadoras dos Diretores de Turma, no seu relatório anual.

■ Ocorrências

As ocorrências são registadas na plataforma INOVAR permitindo agilizar a comunicação com o Diretor de Turma e, consequentemente, com o Encarregado de Educação do aluno. Uma comunicação célere previne que as situações de indisciplina se agravem, ao mesmo tempo que, envolve o Encarregado de Educação como parceiro na resolução de problemas.

O tipo de ocorrências é classificado de acordo com a tabela seguinte:

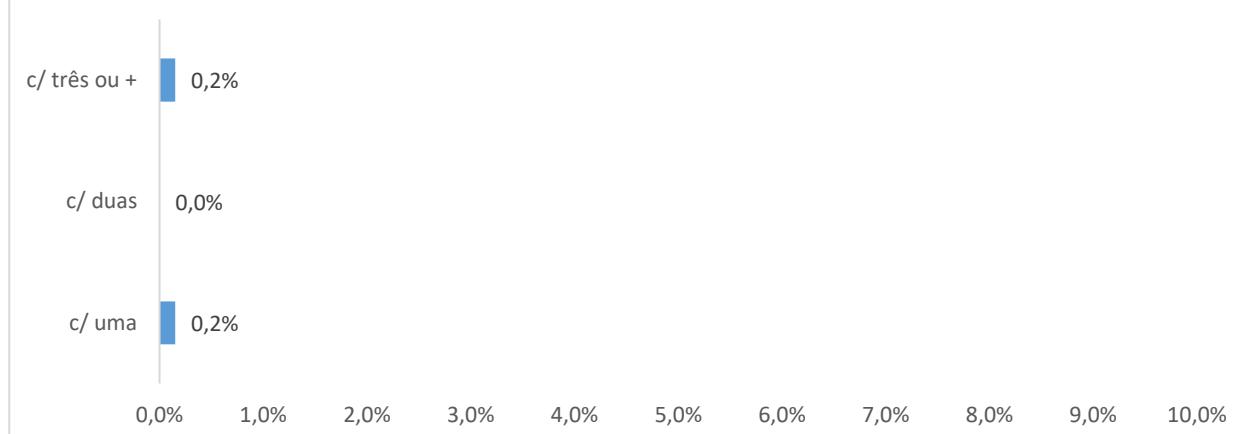
A - POUCO GRAVES	1. Desrespeitar as instruções dadas pelo professor/ Interrupção frequente ou sistemática das instruções dadas.
	2. Comentários despropositados.
	3. Recusa sistemática em cumprir as tarefas propostas na aula.
	4. Ter ligados e em local visível e acessível no espaço de aula quaisquer equipamentos tecnológicos, sem autorização do professor.
	5. Emitir ruídos impróprios na sala de aula.
B - GRAVES	6. Reincidir em comportamento pouco graves, que já foram alvo de advertência pelo Professor.
	7. Utilizar equipamentos tecnológicos, sem captação de som ou de imagens, sem autorização do professor.
	8. Usar linguagem imprópria/ incentivar linguagem ameaçadora, humilhante ou intimidatória para outrem.
	9. Escrever ou desenhar no mobiliário, paredes ou danificar material escolar.
	10. Reagir agressivamente, por palavras ou por gestos, contra colegas.
	11. Desrespeito para com o professor.
C - MUITO GRAVES	12. Reincidir em comportamento graves.
	13. Sair do espaço de sala sem autorização.
	14. Utilizar equipamentos tecnológicos para captar som ou imagens dentro da aula sem autorização do professor.
	15. Recusar cumprir as ordens de saída do espaço de aula.
	16. Falsificar documentos ou assinaturas.

Educação pré-escolar

Não há registo de ocorrências

1º Ciclo do Ensino Básico

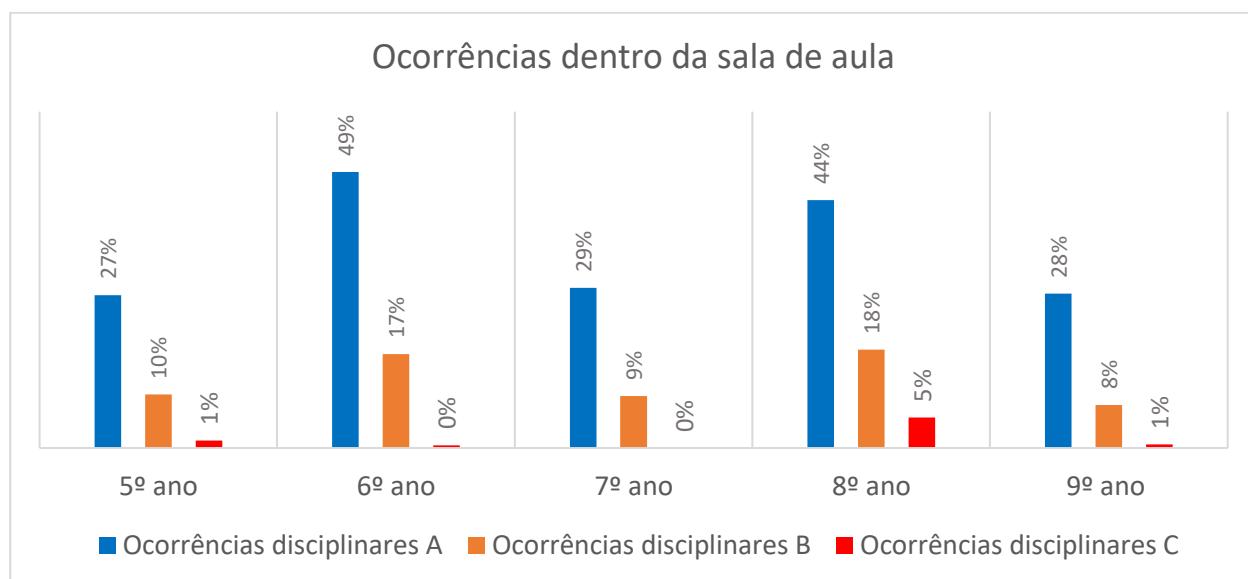
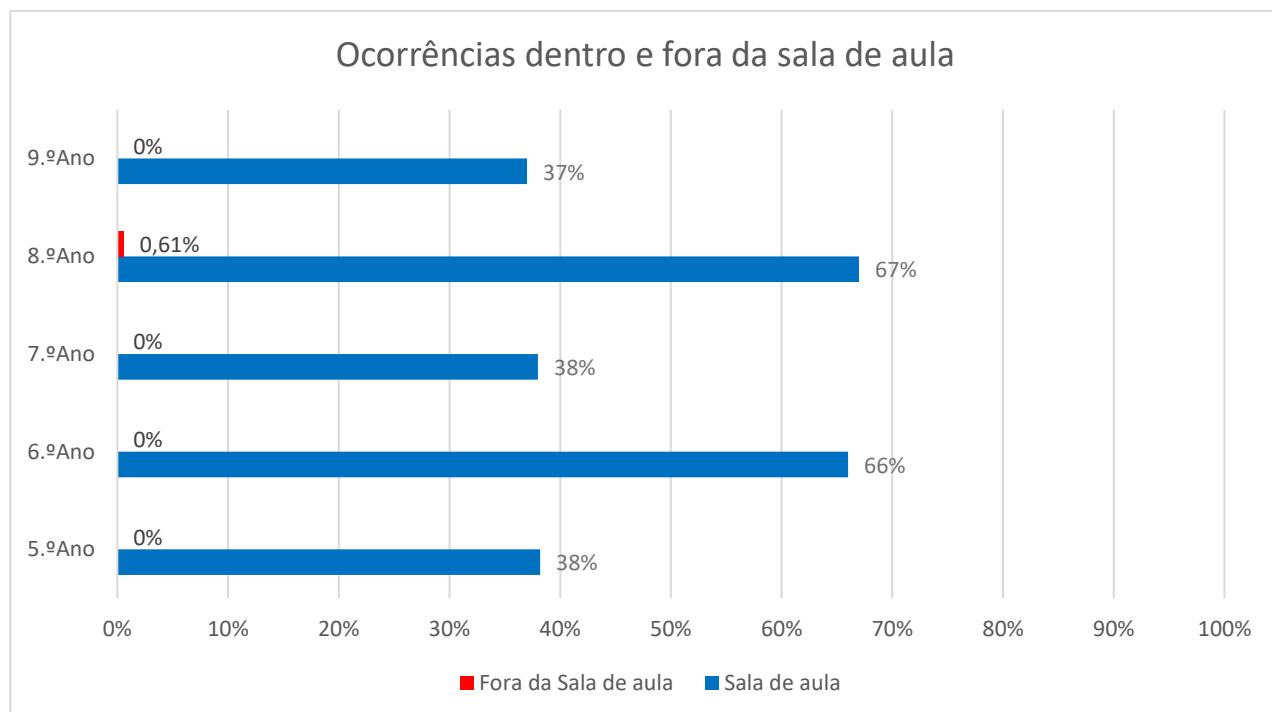
Ocorrências dentro e fora da sala de aula



O registo de ocorrências foi residual, o que pode ser contraditório com as referências ao aumento da indisciplina na sala de aula, dificuldades de concentração e inexistência de hábitos de vida em comum, a par de um sintomático desrespeito pelos direitos do outro e deficiente saber estar.

Por outro lado, no levantamento realizado, não se atendeu à necessidade de tipificação da ocorrência, muito pela percentagem residual de registos.

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



A grande maioria das ocorrências ocorreu dentro da sala de aula e foram consideradas de “grau pouco grave” (cerca de 73% no 2º ciclo e cerca de 90% no 3º ciclo).

O 6º ano destacou-se negativamente por apresentar o maior número de ocorrências (67%), muito acima dos restantes anos.

Medidas corretivas

	a)	b)	c)	d)	e)	Total
5.ºAno	9	9	7	0	0	25
6.ºAno	13	9	3	0	0	25
7.ºAno	3	6	4	0	0	13
8.ºAno	1	20	7	0	0	28
9.ºAno	0	1	0	0	0	1
Total	26	45	21	0	0	92
%	2,9%	5,1%	2,4%	0,0%	0,0%	

a) A advertência;
b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;
c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade, podendo para o efeito ser aumentado o período diário e ou semanal de permanência obrigatória do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas ou atividades, nos termos previstos no artigo seguinte
d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;
e) A mudança de turma.

As medidas corretivas mais aplicadas foram advertências e ordens de saída da sala de aula.

Não foram registadas as medidas corretivas relativas a:

- d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;
- e) A mudança de turma.

Medidas sancionatórias

	a)	b)	c)	d)	e)	Total
5.ºAno	2	1	1	0	0	4
6.ºAno	2	0	0	0	0	2
7.ºAno	4	0	0	0	0	4
8.ºAno	4	3	0	0	0	7
9.ºAno	0	0	0	0	0	0
Total	12	4	1	0	0	17
%	1,4%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	

a) A repreensão registada;
b) A suspensão até 3 dias úteis;
c) A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis;
d) A transferência de escola;
e) A expulsão da escola

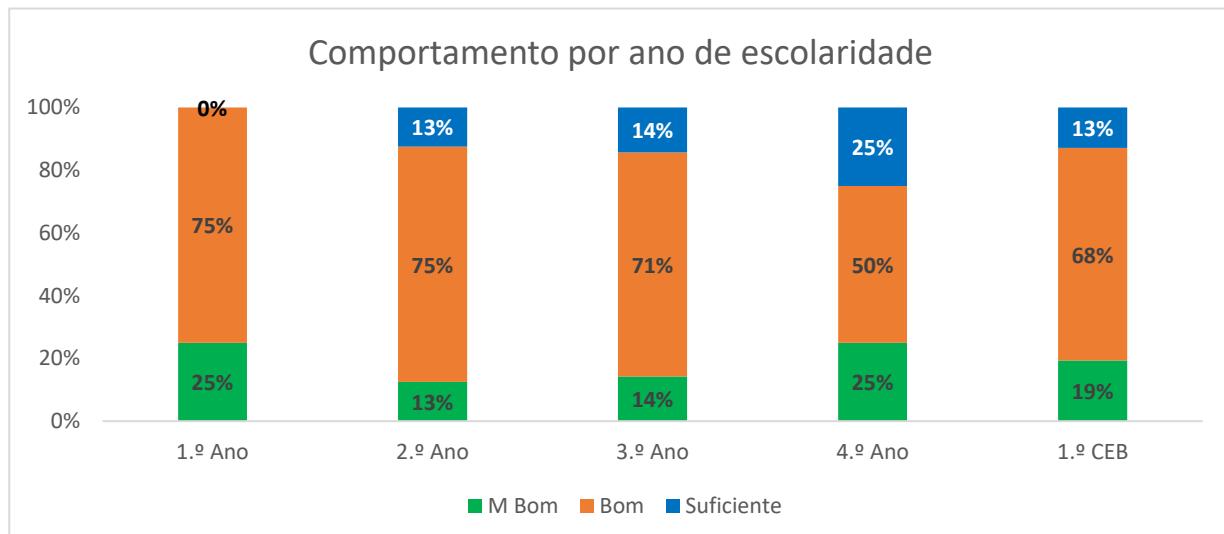
Dos 17 alunos com medidas sancionatórias, 5 alunos foram suspensos (4 alunos até 3 dias e 1 entre 4 e 12 dias) e 12 receberam repreensões associadas a tarefas de integração na comunidade, com exceção de um aluno do 8º ano, cujo encarregado de educação não a autorizou.

A análise dos dados mostra que a resposta da escola privilegia medidas corretivas em detrimento das sancionatórias, reforçando uma abordagem educativa, que inclui o diálogo com os alunos e os seus Encarregados de Educação, como forma de reduzir os comportamentos desajustados e de incrementar a responsabilidade dos discentes.

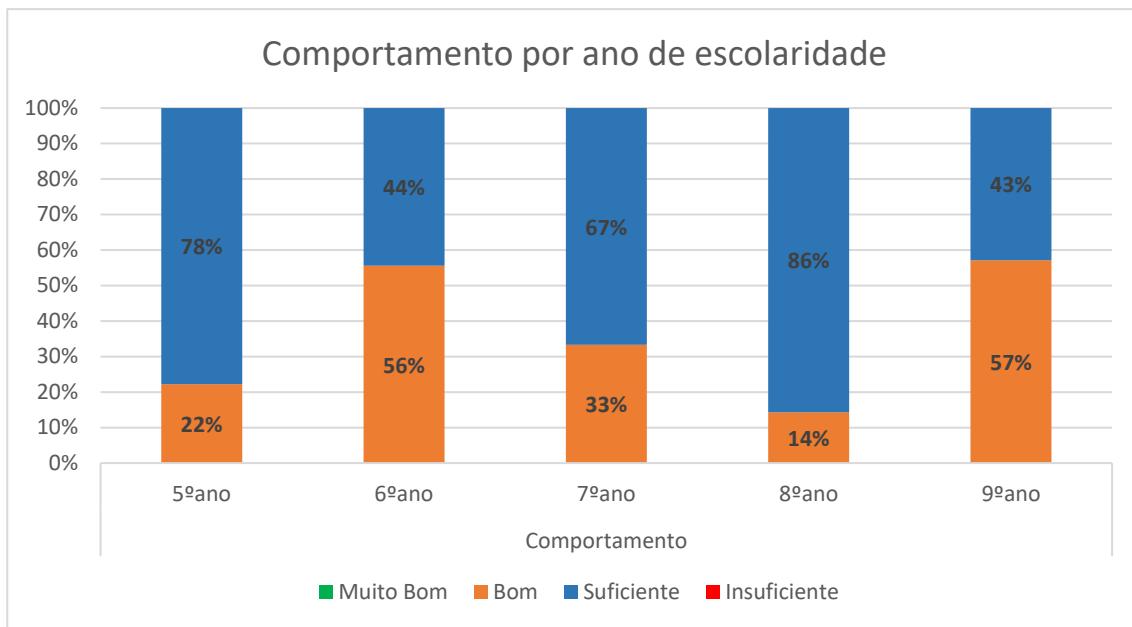
■ Comportamento global por ano de escolaridade

Relativamente ao comportamento global das turmas, constata-se o seguinte:

1º Ciclo do Ensino Básico



Nenhuma turma teve comportamento insuficiente. O comportamento vai piorando à medida que vão progredindo na escolaridade, atingindo $\frac{1}{4}$ das turmas do 4.º ano com avaliação de suficiente, ou seja, duas turmas.



Nenhuma turma teve comportamento Insuficiente nem comportamento Muito Bom.

No 6.º ano, o número elevado de ocorrências disciplinares tipo A (49%) e tipo B (67 %) não se reflete na classificação do comportamento das turmas. Já no 8.º ano o elevado número de ocorrências tipo A (44 %) e tipo B (18 %) reflete-se na avaliação do comportamento das turmas.

1.2.3. Solidariedade e cidadania

A escola é um espaço fundamental para a formação de cidadãos conscientes, solidários e respeitosos. Por meio de ações que promovem a solidariedade, a cidadania e a inclusão, os alunos aprendem a valorizar a diversidade, a respeitar o próximo e a atuar de forma responsável na sociedade.

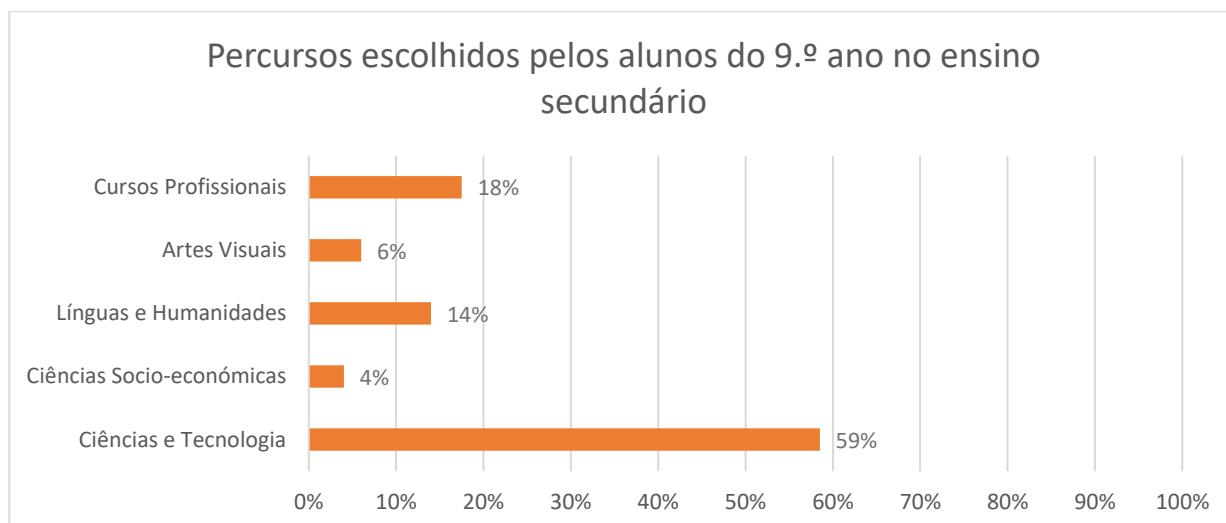
Numa perspetiva de formação global do aluno, a escola tem vindo a apoiar a divulgação das diversas iniciativas de carácter solidário ou de natureza humanitária. Nesse sentido, dedicou a esta temática uma maior atenção desenvolvendo o apoio concreto a algumas famílias. Registou-se uma participação positiva através de iniciativas como o “Cabaz solidário”, que se destinou à recolha de alimentos para famílias carenciadas do Agrupamento. No âmbito da mesma temática, desenvolveram-se ações como o “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”, “Sobre Rodas”, dádivas de sangue e entrega de roupas não reclamadas à Casa do Gaiato e AKTO.

É de realçar a participação dos alunos nos projetos “Parlamento dos Jovens”, “Orçamento Participativo da Escola” e “Miúdos a Votos”.

1.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Os serviços de Psicologia e Orientação desenvolveram, ao longo do ano letivo, ações de Orientação Escolar e Profissional dirigidas a alunos do 9º ano, o Programa de Orientação Vocacional, (O Futuro cá dentro) ação para o 9º ano e outras ações no âmbito da Orientação Escolar e Profissional.

Frequentaram o Programa de Orientação Vocacional escolar 70 alunos do 9.º ano, correspondendo a 45% dos alunos.



A maioria dos alunos prosseguiu estudos na área de Ciências e Tecnologia (59%), seguindo-se os Cursos Profissionais (18%).

A psicóloga escolar colaborou ainda com alguns Diretores de Turma, prestando esclarecimentos aos alunos e Encarregados de Educação sobre a oferta educativa para conclusão do 3º ciclo, para alunos com graves dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar repetido e que apresentam risco de abandono escolar.

1.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

O Agrupamento de Escolas não realizou um inquérito à satisfação da comunidade educativa. No sentido de dar sequência a esta necessidade, encontramo-nos numa fase de estudo da implementação de um modelo que vá ao encontro do conhecimento que se pretende obter.

1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos

No Agrupamento, existe um regulamento que estabelece as condições a que os alunos devem cumprir para acederem aos diferentes quadros: Distinção e Louvor, Distinção e Valor. O quadro de Valor subdivide-se em Desportivo, Artístico/Cultural e Atitudes.

A entrega destes diplomas é realizada durante o primeiro período do ano letivo seguinte, numa cerimónia pública que inclui um espetáculo numa das salas da cidade.

Evolução da percentagem de alunos

	Quadro de distinção e louvor			Quadro de distinção			Quadro de valor		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
4ºano			6%			22%			3%
5ºano	2%	5%	2%	18%	25%	8%	27%	16%	9%
6ºano	1%	4%	3%	13%	20%	17%	5%	16%	8%
7ºano	4%	1%	4%	6%	7%	6%	18%	4%	6%
8ºano	3%	2%	2%	5%	11%	4%	13%	12%	5%
9ºano	6%	4%	3%	10%	13%	12%	17%	13%	12%

No Quadro de Distinção e Louvor, no presente ano letivo (24/25) houve uma ligeira diminuição da percentagem de alunos no 2º ciclo, em relação ao ano anterior. No 3.º ciclo, destaca-se apenas tendência de descida do 9º ano ao longo do triénio. No Quadro de Distinção, relativamente ao 2.º ciclo, verifica-se uma descida acentuada no 5º ano e, no 3º ciclo, observa-se uma situação análoga no 8º ano. No Quadro de Valor, de modo geral, houve uma diminuição acentuada na percentagem de alunos, nos dois ciclos. Esta situação deve-se à modificação de critérios de atribuição do diploma, particularmente ao facto de não se contabilizar o Programa de Mentoría.

1.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da comunidade que a rodeia, funcionando não apenas como espaço de ensino, mas também como um pólo de interação social, cultural e económica.

Na valorização da escola junto da comunidade e vice-versa, salienta-se a implementação de atividades dirigidas a todos os elementos possibilitando a sua participação. Todas essas atividades estão plasmadas no Plano Anual de Atividades (PAA), cumprindo os objetivos do Projeto Educativo.

Os objetivos menos concretizados foram:

- Otimizar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação externa (6 atividades);
- Manter as taxas de abandono e desistência escolar (11 atividades);
- Acompanhar e supervisionar a prática letiva (11 atividades).

Os objetivos mais conseguidos foram:

- Contribuir para o desenvolvimento de novas competências (161 atividades);
- Aumentar a qualidade do sucesso (152 atividades);
- Incentivar à melhoria dos desempenhos (99 atividades).

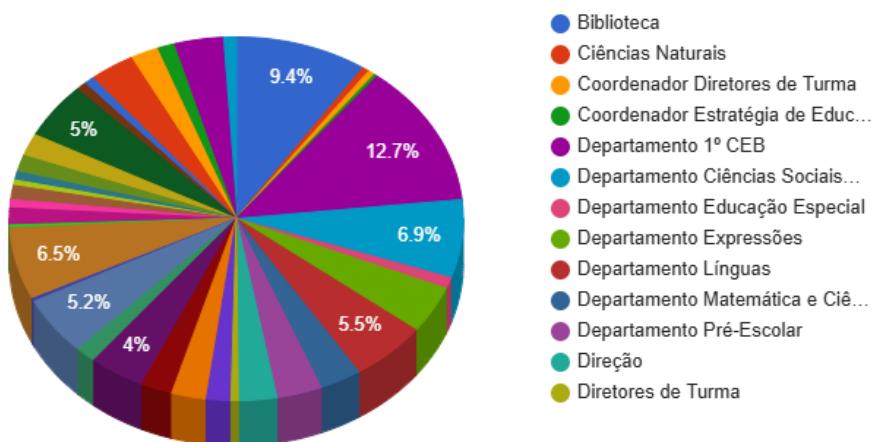
Analizando Plano Anual de Atividades (PAA) foram propostas 283 atividades, distribuídas pelos três períodos, tendo a maioria das atividades ocorrido nos dois primeiros períodos, com o 2º período a registar a maior percentagem (30,3%), seguido de perto pelo 1º período (29,5%).

A percentagem de atividades desenvolvidas foi bastante uniforme, com o 3º Ciclo a destacar-se ligeiramente com 36,7%, seguido pelo 1º Ciclo com 34,9% e o 2º Ciclo com 21,9%.

Por Ano de Escolaridade, o 9º foi o ano com a maior percentagem de atividades (13,3%), sendo o Pré-Escolar o que apresentou a menor percentagem (6,5%).

A Plataforma INOVAR revela dificuldades na apresentação dos dados, uma vez que, existe uma grande diversidade de estruturas no lançamento das atividades, pelo que, os gráficos seguintes não apresentam a totalidade da informação.

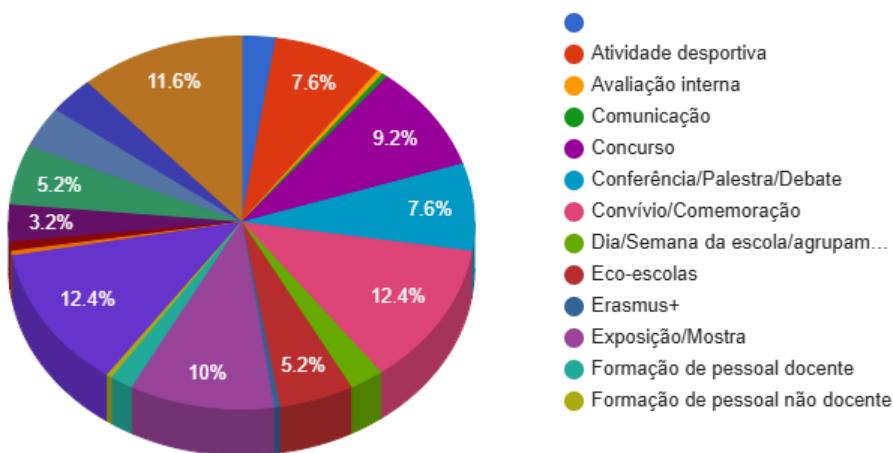
Neste gráfico encontram-se distribuídas em % as atividades pelas diferentes estruturas/Departamentos.



A estrutura/departamento que mais propôs atividades foi o 1.º CEB (12,7%), seguido da Biblioteca Escolar (9,4%).

As categorias com maior destaque foram "outro" e "convívio/comemoração", com 12,4% cada. Seguiram-se as "visitas de estudo" (11,6%) e "exposição/mostra" (10%).

No gráfico seguinte encontram-se distribuídas, em %, o tipo de atividades.



Foram canceladas apenas 4 atividades, tendo a grande maioria das propostas (98,6%) sido realizadas. As razões para o cancelamento foram "indisponibilidade de recursos internos" (0,4%), "outros" (0,7%) e "substituição por outra atividade" (0,4%).

A maioria das atividades realizadas foi avaliada com o grau de consecução 5 (o grau máximo). No entanto, 23 atividades não foram avaliadas.

Destacam-se a Receção aos Alunos, as Atividades de Promoção da Comunicação com a Comunidade, o Dia da Escola Aberta e o Arraial.

Com o Pessoal docente e não docente é de referir o Jantar de Natal e o Sunset.

O Agrupamento colabora com a Universidade de Coimbra e com a Escola Superior de Educação de Coimbra no âmbito da formação inicial de professores.

No âmbito da formação em contexto de trabalho, colaborou com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

2.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

O Agrupamento promoveu a participação ativa e o envolvimento das crianças e dos alunos na comunidade, através da adesão e dinamização de um conjunto significativo de projetos e atividades. É de realçar, aqueles que valorizaram a educação ambiental através do projeto Eco Escolas e da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; a educação para a saúde através do PES; a internacionalização através do projeto Erasmus+; o projeto Desporto Escolar; o projeto Ciência Viva; o projeto Critical Software; o jantar de finalistas do 9ºano.

A participação nos vários projetos contribui para o desenvolvimento do sentido de pertença e das diferentes áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo valores fundamentais como a inclusão, o respeito pela diversidade e a cooperação intercultural.

Ao longo do ano letivo, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), desenvolveram atividades de:

- apoio ao bem-estar pessoal e social;
- prevenção e proteção de comportamentos de risco;
- reconhecimento e respeito pela diversidade;
- medidas de orientação escolar e profissional.

Também foi realizado o acompanhamento de alunos, quer ao nível do atendimento individual que incluiu a avaliação psicológica e/ou acompanhamento psicológico. Houve também situações de atendimento pontual a alunos e Encarregados de Educação, que consistiu quase sempre em pedidos de aconselhamento.

Na totalidade dos casos de atendimento individual, no primeiro ciclo, foi feita uma avaliação psicológica e/ou psicopedagógica bastante completa, envolvendo quase sempre várias sessões de avaliação, entrevistas com os pais e contactos com os professores. Foi possível dar resposta a todos os pedidos de avaliação/observação psicológica, num total de 22 pedidos.

No segundo e no terceiro ciclos, houve 12 casos cujo atendimento foi pontual, nomeadamente em situações de SOS a alunos, ou a pedido dos mesmos, ou através do atendimento aos respetivos pais ou encarregados de educação, ou mesmo atendendo o Diretor de Turma (5 alunos do 5.º ano, 2 alunos do 6.º ano, 2 alunos do 7.º ano, 1 aluno do 8.º ano e 2 alunos do 9.º ano). Tiveram apoio, mais ou menos prolongado no tempo, 28 alunos, que incluiu avaliação psicológica e/ou acompanhamento psicológico. Assim 40 alunos dos 2.º e 3.º ciclos beneficiaram da intervenção deste serviço de psicologia.

2.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

O bem-estar das crianças e dos alunos é uma prioridade do Agrupamento, garantido pela criação de um ambiente relacional próximo.

No início do ano letivo foi realizada a receção aos alunos no primeiro tempo com a atividade “Acolhimento aos alunos”.

Na tabela seguinte estão registadas as atividades desenvolvidas no âmbito dos SPO como objetivo a promoção de competências sócio emocionais e de autorregulação.

Ano de escolaridade	Atividade de Bem-estar/Apoio Socio-emocional	Tema/Objetivo Principal
1º Ano	"Arco Íris das Emoções - Vamos enfrentar os Medos!" (162 alunos)	Promoção da autonomia e gestão emocional.
2º Ano	"Uma sessão, uma emoção!" (cerca de 184 alunos)	Autorregulação emocional e treino de técnicas.
3º Ano	"De Pequenino se torce o Pepino"	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais e cidadania.
4º Ano	Palestra "Direitos Humanos - SOS Racismo"	Sensibilização para cidadania e prevenção do racismo.
5º Ano	Diversidade e Respeito	Promoção do sentimento de pertença
1º Ciclo (Geral)	"Padrinhos da Leitura" (670 alunos)	Motivação para a leitura, empatia e aceitação de diferenças.
2º e 3º Ciclos	Programa "Mais Contigo"	Focado em Saúde Mental e Bem-estar.
2º e 3º Ciclos	Ações "Vamos falar sobre Bullying" e "STOP Bullying" (53 alunos)	Prevenção da violência (Bullying).

2.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

2.2.1. Oferta educativa

Os alunos do Agrupamento, para além da matriz curricular, têm acesso às atividades de enriquecimento curricular centradas nas Academias e nos Projetos desenvolvidos, complementando e expandindo as aprendizagens em sala de aula, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de novas competências e interesses.

No 1º ciclo do ensino básico, estas atividades são desenvolvidas em horário pós-letivo, por monitores das entidades externas, com quem foram estabelecidos acordos para o seu desenvolvimento. Compete aos docentes a supervisão e acompanhamento dessas atividades. É de destacar, pela positiva, nas festas realizadas no final do ano letivo, em todas as escolas, a articulação e a colaboração existentes entre técnicos das AEC, Associação de Pais/Encarregados de Educação e Juntas de Freguesia que permitiram que tenham sido bem-sucedidas. Porém, tendo em conta as características das Atividades de Enriquecimento Curricular, de carácter facultativo e visando acompanhar os tempos livres dos alunos em contexto de escola, constata-se que correspondem a uma sobrecarga de permanência e, muitas vezes, de “prolongamento” do tempo curricular. Tal constitui um problema para o qual importaria encontrar uma solução mais consentânea com os fins e com a faixa etária envolvida, já que na maioria das vezes, os espaços são também os mesmos – a sala de aula –, o que é manifestamente indesejável.

No 2º e 3º ciclos decorreram nove atividades extracurriculares (oito Academias e um Clube) com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências artísticas, científicas, sócio emocionais e de comunicação. As atividades abrangeram diversas áreas, desde as Artes (Artes, Ballet Clássico, Cerâmica,

Dança), Sócio emocionais (Geração Emocionar, Leitura) e Ciências/Tecnologia (Matemática, Robótica), até à Comunicação (Clube de Jornalismo).

De um modo geral, as atividades foram bem-sucedidas na concretização dos seus objetivos pedagógicos e culturais.

O principal desafio transversal a várias atividades foi a incompatibilidade de horários e o tempo insuficiente para a sua concretização, o que limitou a participação e o pleno desenvolvimento das atividades. A academia de Cerâmica e o Clube de Jornalismo referem a necessidade de investimento em materiais e ferramentas, e a atribuição de salas específicas.

Os onze Projetos implementados no ano letivo 2024/2025 (Cantinho da Ciência, Desporto Escolar, Eco Escolas, Erasmus+, Companhia do Estudo, PES/Educação para a Saúde, Parlamento dos Jovens, Parentalidade Sábia, Círculos Matemáticos, Plano Nacional das Artes e Plano Nacional do Cinema) referiram, na sua maioria, um elevado grau de sucesso na concretização dos seus objetivos. O Projeto Eco Escolas, em particular, conseguiu atingir a totalidade dos objetivos, submetendo a sua candidatura à Bandeira Verde.

A articulação com entidades externas foi crucial, destacando-se a parceria com a Critical Software no projeto Companhia do Estudo, o trabalho com o Exploratório Ciência Viva de Coimbra e a colaboração com múltiplas entidades no âmbito do PES.

O projeto PES foi distinguido com a atribuição do selo Escola Saudável no biénio 2023/2025.

Ao longo do ano letivo 2024/2025 continuou a desenvolver-se no Agrupamento o Projeto Erasmus+. As ações realizadas promoveram o desenvolvimento de competências chave nos alunos e docentes envolvidos, bem como o reforço da internacionalização do Agrupamento. Um dos grandes destaques do projeto foi a abordagem ao tema “A inteligência artificial na educação”, trabalhado com particular intensidade durante as mobilidades com os alunos da Suécia. Esta temática, atual e transversal, permitiu explorar o impacto das novas tecnologias no ensino e na aprendizagem, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais digital.

Destaca-se, igualmente, o envolvimento no projeto eTwinning “Read Me”, desenvolvido com turmas do 2.º ciclo e em colaboração com as docentes de inglês. Este projeto focou-se na promoção da inclusão, através da leitura e da partilha de experiências com escolas portuguesas e europeias. As atividades realizadas contribuíram para uma maior consciencialização sobre a diversidade e para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais empática e integradora.

2.2.2. Inovação curricular e pedagógica

O Agrupamento apresenta soluções e respostas de inovação curricular e pedagógica tendo em consideração os interesses dos alunos e as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No ano letivo de 2024/2025 deu-se continuidade ao Projeto dos Manuais Digitais nos 5º, 6º e 7º anos. A continuidade deste projeto no Agrupamento não foi bem recebida pelos encarregados de educação, nem pelos docentes envolvidos. Estes últimos apontavam problemas técnicos e pedagógicos relacionados com o inadequado funcionamento dos equipamentos digitais dos alunos ou com a sua inexistência, o que comprometia o trabalho a realizar em sala de aula. Face aos constrangimentos verificados, na reunião do Conselho Pedagógico de maio, o Diretor propôs que fosse feita uma avaliação do projeto por uma entidade externa. Na sequência desta avaliação, o diretor decidiu dar continuidade à implementação do projeto para apenas para o 7.º ano de escolaridade.

Na escola Martim de Freitas funcionaram os estágios pedagógicos (Português 2º e 3º ciclos, Espanhol, Francês, Inglês 3.º ciclo, Educação Física e História e Geografia de Portugal) o que permitiu desenvolver trabalho com equipamentos LED; utilizar metodologias ativas; implementar atividades extracurriculares promotoras do enriquecimento do currículo.

Relativamente a utilização de equipamentos LED, realizaram-se gravações áudio (emissões radiofónicas, noticiários, anúncios, publicitários, entrevistas). Realizou-se um *Escape Room* sobre “Biodiversidade Marinha” envolvendo as disciplinas de Matemática, Ciências Naturais, EV e ET no dia da Escola Aberta, tendo sido utilizado o Computador, Telemóvel, Câmara de Vídeo, em colaboração com a Escola Superior de Educação.

No final do ano letivo realizou-se o dia da “Escola Aberta”, com o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas a voltar a abrir as suas portas às/-aos encarregadas/os de educação e famílias. Ao longo do dia foram partilhados diferentes momentos de aprendizagem: aulas de diferentes disciplinas, dramatizações, atuações musicais, dança, circuitos sensoriais, *Escape Room*, quizzes, aulas imersivas, *mass training* de suporte básico de vida, entre outros. Houve um momento especial para premiar as alunas e os alunos do 2º e 3º Ciclos com bom desempenho nos Concursos e Provas Desportivas. Neste dia, também foram expostos trabalhos que as alunas e os alunos desenvolveram ao longo do ano letivo.

O impacto nas aprendizagens dos alunos reflete-se no desenvolvimento da autonomia; do desenvolvimento espírito crítico e da criatividade e a promoção do trabalho colaborativo.

2.2.3. Articulação curricular

A articulação curricular consubstancia-se numa perspetiva interdisciplinar, através de um conjunto alargado de atividades e projetos.

O Agrupamento continua a aprofundar as formas de cooperação/articulação do trabalho interpares, apostando de forma sustentada num trabalho transversal entre os grupos dos diversos Departamentos e nas equipas Educativas, na reflexão e na partilha de métodos e práticas com vista ao sucesso educativo da prática letiva. Paralelamente, foi efetuado um trabalho de articulação ao nível das atividades entre os Departamentos/Grupos Disciplinares e Equipas Educativas, constando no Plano Anual do Agrupamento. Os

materiais elaborados pelos docentes dos diferentes Departamentos e nas Equipas Educativas foram publicados na Classroom e na Drive.

De acordo com os relatórios das diferentes estruturas, de um modo geral, o tempo de estabelecimento atribuído nos horários dos docentes foi utilizado na preparação de atividades pedagógicas, articulação vertical e horizontal, partilha de práticas científico pedagógicas, ponderação da avaliação dos alunos de acordo com os critérios de avaliação, reflexão dos resultados e apresentação de propostas de melhoria.

O Plano de Atividades da Biblioteca Escolar (BE) foi elaborado em articulação com as estruturas intermédias do agrupamento e alinhado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, incorporando orientações do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar e do Referencial de Educação para os Media.

As atividades visaram dar resposta aos quatro domínios de ação da Rede de Bibliotecas Escolares: Currículo, Literacia e Aprendizagem; Leitura e Literacia; Projetos e Parcerias; Gestão da Biblioteca Escolar.

Ao longo do ano foram desenvolvidas inúmeras atividades, entre as quais se destacam:

- aLeR mais e melhor | Construir Discursos. Ser+: 5913 participantes.
- 10 minutos a Ler: 1621 alunos.
- Feira do Livro | Escola aLeR mais e melhor: 960 alunos.
- Livros com Ciência | Literacia científica: 760 alunos.
- Concurso Concelhio - Há Poesia na Escola "Camões, 500 anos depois": 700 alunos.
- Semana da Leitura: 1762 alunos.

2.3. ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

2.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

As estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso centram-se na criação de condições pedagógicas que favoreçam o envolvimento ativo dos alunos, a construção significativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências fundamentais para a autonomia. Estas estratégias valorizam os diferentes modos de aprender, promovendo práticas flexíveis, motivadoras e ajustadas às necessidades individuais. É de realçar a diferenciação pedagógica permitindo a implementação de tarefas com diferentes graus de complexidade e a utilização de recursos variados; as metodologias ativas permitindo aprendizagem baseada em projetos, problemas debates, atividades experimentais; feedback contínuo e avaliação formativa; a utilização de recursos digitais e tecnologia; o trabalho cooperativo e o ambiente positivo e acolhedor na sala de aula.

No início do ano letivo, todas as disciplinas definem metas que foram atingidas ou ultrapassadas em todos os anos de escolaridade.

Relativamente ao cumprimento das planificações, verificou-se que no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais as planificações não foram cumpridas numa turma do 5º ano de Matemática e em todas as turmas do 7º ano de Físico-Química.

No Departamento de Ciências Humanas e Sociais as planificações não foram cumpridas na disciplina de História e Geografia de Portugal em sete turmas do 5ºano e em todas as turmas do 6ºano e nas disciplinas de História e de Geografia em todas as turmas do 8º ano.

No Departamento de Expressões as planificações não foram cumpridas, em sete turmas de Educação Visual (duas do 5ºano, três do 6ºano e duas do 7ºano) e em duas turmas de Educação Tecnológica (uma do 5ºano e duas do 6ºano).

No Departamento de Línguas as planificações não foram cumpridas na disciplina de Português em cinco turmas do 5ºano e em todas as turmas do 6.º ano e numa turma de Inglês do 7ºano.

O foco no 1.º Ciclo está na combinação de atividades práticas, coadjuvação e trabalho de projeto/interpares, com uma variação significativa entre os anos.

No Pré-Escolar, as estratégias para o sucesso são focadas em atividades na comunidade e trabalho de projeto/interpares. As Atividades/Projeto/Trabalho Interpares: Nos Jardins de Infância (JI) de Olivais, são dedicados 47 dias por grupo, e nos JI Montes Claros, 21 dias por grupo.

Nos 2º e 3º Ciclos, as estratégias de ensino tais como, trabalho de Projeto, Interpares, apresentações, debates e a utilização de recursos digitais estão organizadas por Departamentos e de acordo com a especificidade das disciplinas.

Relativamente a atividades experimentais elas são realizadas em todos os ciclos.

2.3.2. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

A promoção da equidade e da inclusão constitui um princípio estruturante da ação educativa, garantindo que todas as crianças e todos os alunos, independentemente da sua origem, características individuais, identidade, condição socioeconómica ou necessidades específicas, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas, relevantes e de qualidade.

Foi preocupação do Agrupamento, valorizar a diversidade reconhecendo diferentes ritmos, estilos e percursos de aprendizagem; implementar práticas pedagógicas diferenciadas; promover uma cultura escolar de respeito, segurança e pertença; articular com famílias, serviços especializados e comunidade; desenvolver intervenções específicas para alunos em situação de vulnerabilidade.

Como medidas e práticas de inclusão e equidade, destacam-se a diferenciação pedagógica na sala de aula; a implementação de planos de melhoria, a utilização de metodologias ativas; o acesso a recursos digitais adaptados; a sala de apoio à aprendizagem; apoio tutorial e apoio tutorial específico, mentorias.

É de realçar a criação de percursos alternativos de aprendizagem para os alunos com medidas adicionais, bem como o ajuste de horários.

Através destas ações, o agrupamento procurou construir um ambiente verdadeiramente inclusivo, no qual cada criança e cada aluno possa aprender, participar e progredir, afirmando-se como agente ativo no seu próprio percurso educativo.

2.3.3. Avaliação para e das aprendizagens

O documento “Referencial de Avaliação Pedagógica” pretende desenvolver uma cultura de avaliação comum e orientar as práticas de avaliação, nos processos de ensino e de aprendizagem do Agrupamento, de modo a serem utilizadas em qualquer disciplina e em qualquer nível de ensino.

A avaliação formativa foi implementada com carácter contínuo e sistemático. Utilizaram-se instrumentos diversos adequados à diversidade das aprendizagens e recuperação dos alunos. O *feedback* foi uma ferramenta que os professores utilizaram questionando os alunos e envolvendo-os nas aprendizagens, de forma a promover a autoavaliação e a avaliação pelos pares.

Relativamente à conceção de instrumentos de avaliação, salienta-se o princípio de partilha e a diversidade dos mesmos, fichas de recuperação e consolidação das aprendizagens tais como testes, minitestes, questões aula, apresentações orais, trabalho de grupo, tendo sempre presente as dificuldades e as capacidades de cada aluno, bem como, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em sede de Departamento e/ou Grupo Disciplinar, são efetuadas análises e reflexões sobre os resultados escolares, quer internos, quer externos, tendo por base os dados fornecidos pelo INOVAR e o IAVE respetivamente. As respetivas conclusões são apresentadas, pelos coordenadores de Departamento, em sede de Conselho Pedagógico.

De modo a monitorizar o processo de implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nos 1º, 2º e 3º ciclos, procede-se em sede de Conselho de Departamento (no caso do 1º ciclo) e de Conselho de Turma (nos 2º e 3º ciclos), a uma avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas, efetuando-se um ajuste contínuo.

No que se refere aos programas curriculares dos alunos ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, refira-se que estes são avaliados, com a presença do docente de Educação Especial, nas reuniões de conselho de docentes e de conselho de turma. Nestas reuniões, para além da avaliação do programa educativo individual (PEI), no final do ano letivo, é elaborado o relatório circunstanciado do aluno, onde constam as recomendações para o ano letivo seguinte.

2.3.4. Recursos educativos

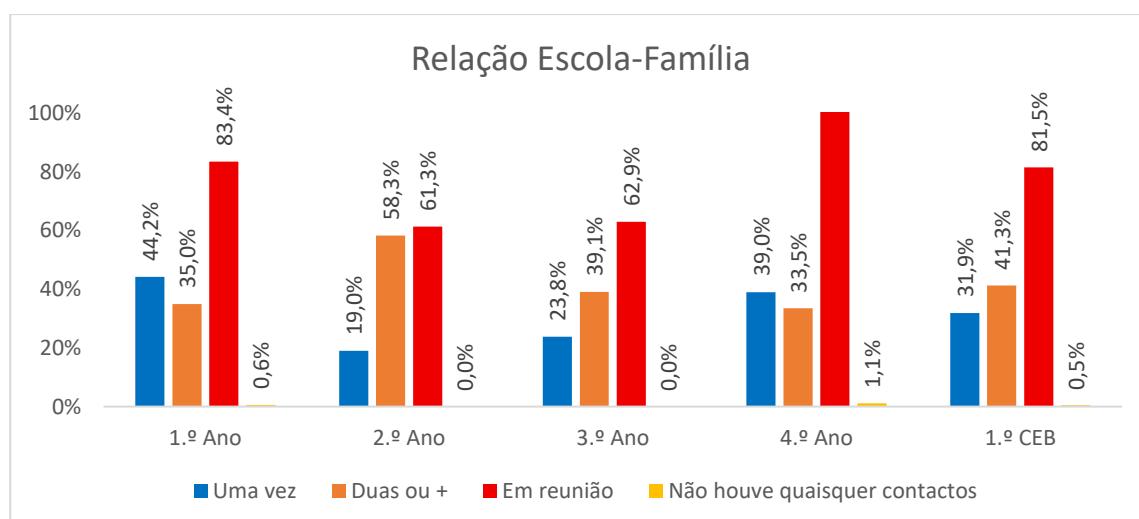
O Agrupamento dispõe de vários tipos de recursos facilitadores do processo ensino aprendizagem, permitindo tornar a escola mais dinâmica e motivadora. No desenvolvimento da prática letiva foram utilizados vários recursos pedagógicos adequados às características e contextos dos alunos. Há a registar os manuais digitais em todas as turmas dos 5º, 6º, 7º anos e manuais físicos nos 8º e 9º anos; plataformas de aprendizagem. O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) teve um papel extremamente importante no que diz respeito aos recursos digitais. No âmbito deste plano foi criada a Sala LED com mobiliário e equipamentos tecnológicos para favorecer, proporcionar e enriquecer metodologias, facultando o acesso a ferramentas de inovação promotoras do conhecimento, não disponíveis ou com menor acessibilidade nas nossas salas de aula. Nas salas de aula, os recursos tecnológicos não foram totalmente eficazes, havendo projetores de má qualidade e falhas de rede de internet. Nas salas específicas de Ciências Naturais e Físico-Química, os recursos materiais foram adequados às estratégias de ensino e aprendizagem. O pavilhão ginnodesportivo está apetrechado com os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades. O centro de apoio à aprendizagem promoveu a participação de todos os alunos em ambientes inclusivos. A biblioteca foi otimizada na sua utilização promovendo vários tipos de atividades direcionadas para o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Todos estes recursos foram geridos de modo a favorecer a diversificação de estratégias de ensino e de aprendizagem e a concretização das atividades contempladas no plano anual de atividades e no plano da biblioteca escolar.

2.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

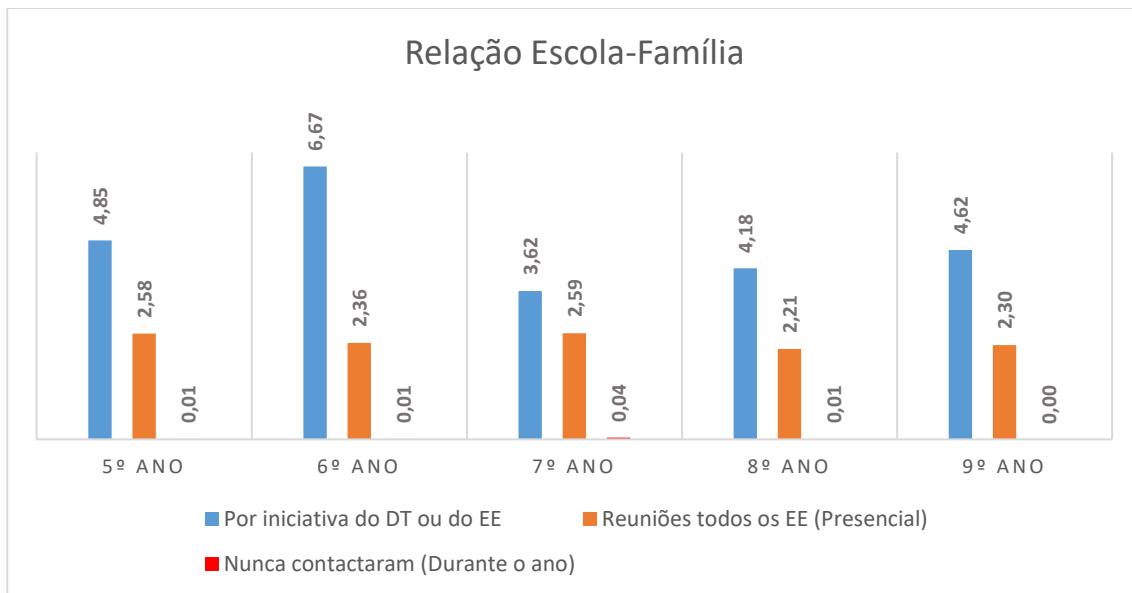
■ Contactos com os Encarregados de Educação

1º ciclo do ensino básico



É muito residual o número de encarregados de educação que não compareceram em qualquer reunião ou que nunca contactaram o Professor Titular de Turma (PTT).

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



Os valores apresentados correspondem ao número médio de comunicações/contactos, por aluno, o que não permite uma leitura objetiva dos contactos efetivamente realizados para tratar de assuntos pessoais de cada aluno.

A forma como os resultados foram obtidos para esta análise não permite perceber, efetivamente, quantos foram os contactos realizados para tratar de assuntos escolares, particulares, de cada aluno com os seus encarregados de educação. A apresentação por média de contactos por aluno, integrando todos os processos de comunicação, designadamente as mensagens enviadas por *e-mail*, impede uma análise objetiva, pelo que, no futuro, tal deverá ser alterado com instruções precisas do que deve ser contabilizado.

■ Ações dinamizadas pelos Encarregados de Educação

Pré-Escolar

Foram as seguintes as atividades realizadas em articulação com as famílias:

JI Olivais	JI Montes Claros
- Bolinhos e Bolinhós	- “Ler uma história” (grupo 1)
- Magusto tradicional	- “Fazer aviões de papel” (grupo 1)
- Floresta autóctone	- “Mini escuteiros” (grupo 1)
- Construção casas/abrigos para as aves que nos visitam no JI	- “Fazer desenhos” (grupo 1)
- Festa de Natal	- “Leitura de história no dia de aniversário” (grupo 2)
	- “Jogos e percursos desportivos” (grupo 3);

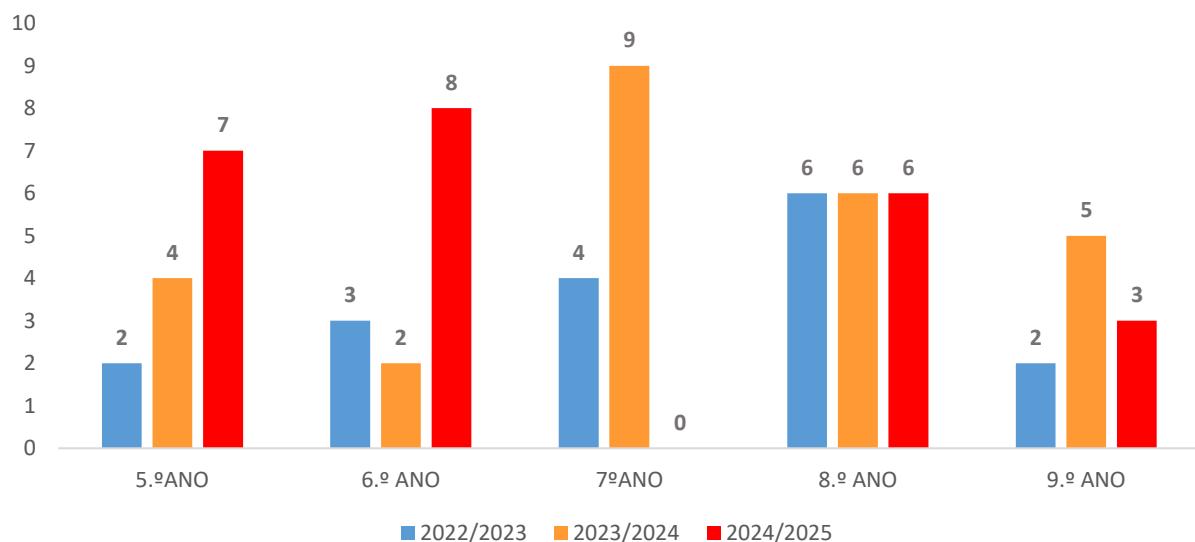
<ul style="list-style-type: none"> - Atividade solidária de recolha de brinquedos e roupas - Atividade solidária Vamos ajudar a Maria com recolha de tampinhas - Carnaval - Atividade Poemas e Folhas - Desafios Eco Escolas: Horta Bio; Espaços Exteriores; Muros com Vida; O Mar começa aqui - Dia da Família/Dia da Escola Aberta/Dia Eco Escolas - Projeto Ler Fora da Escola - Projeto Faço Anos Ofereço um Livro - Festa de Final de Ano Letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - "Vamos acampar na sala" (grupo 3) - "Árvore dos amigos" (Grupo 3) - "O escuro tem medo de ti" (grupo 3) - "Reanimar a brincar" (grupo 3) - "LínguageM21 - "4M23stual" (grupo 3)
--	--

1º Ciclo do Ensino Básico

No 1.º ciclo do ensino básico, em alguns casos, mas em poucos momentos, houve participação de encarregados de educação nas atividades com os alunos na sala de aula ou na escola, tendo colaborado, por norma, em atividades que envolveram a leitura, ciência e expressão artística, enquadradas por festividades como o Halloween/Bolinhos e Bolinhós/Pão por Deus, Natal, Páscoa, Carnaval. O facto de não se ter procedido a um levantamento desta informação em relação ao 1.º ciclo obriga a que esta situação seja considerada no próximo relatório.

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Ações dinamizadas pelos Encarregados de Educação



A dinamização de atividades por parte dos encarregados de educação é mais significativa no 2º ciclo, diminuindo no 3º ciclo. Embora nas reuniões presenciais com o Diretor de Turma, se sensibilize/solicite uma colaboração mais ativa, nem sempre esta se verifica.

2.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

2.4.1. Mecanismos de autorregulação

Constitui preocupação do Agrupamento o desenvolvimento da autonomia do aluno e corresponsabilização no seu processo de aprendizagem, colocando-o no centro do conhecimento. A interação com docentes, pais e encarregados de educação é fundamental para apoiar este processo de autorregulação.

Nas reuniões de Departamento/Grupo Disciplinar, Equipas Educativas e Conselhos de Turma definiram-se as estratégias pedagógicas que permitiram a autorreflexão e a participação do aluno

Em sede de Conselho de Turma procedeu-se à calendarização atempada dos testes de modo a promover um equilíbrio nas datas dos momentos de avaliação, de acordo com o Regulamento Interno. Posteriormente, encarregados de educação e alunos foram informados desta planificação permitindo a organização do estudo dos alunos e o acompanhamento dos encarregados de educação.

A autoavaliação e heteroavaliação realizada sempre que necessária e no final de cada período permite ao aluno refletir e analisar o seu desempenho, as aprendizagens, identificar dificuldades e refletir sobre as suas competências sociais.

No sentido de promover o trabalho de autorregulação e desenvolvimento de estratégias de estudo/reforço das aprendizagens de aluno para aluno, deu-se continuidade ao projeto Mentorias, focando-se no desenvolvimento de competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A monitorização das atividades desenvolvidas foi realizada pelo Diretor de Turma.

A tabela seguinte refere-se aos alunos envolvidos no projeto de Mentorias, por ciclo.

	Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025	
	Mentores %	Mentorandos %	Mentores %	Mentorandos %	Mentores %	Mentorandos %
2º Ciclo	6%	6%	9%	10%	8%	8%
3º Ciclo	5%	5%	3%	4%	3%	3%

2.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Os grupos disciplinares definiram procedimentos relativamente aos critérios de avaliação, aos processos de recolha de informação. Realizou-se, no final de cada período, a aferição da aplicação dos critérios de avaliação.

Ocorreram vários momentos (definidos em cada grupo disciplinar) formais de avaliação, por disciplina/área disciplinar, por período, utilizando diferentes processos de recolha de informação estruturados (selecionados por cada grupo disciplinar) por período e utilizados para fins classificatórios.

As tabelas seguintes referem-se ao trabalho desenvolvido e ao número de reuniões realizadas, relativamente à partilha de práticas científico-pedagógicas, reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino aprendizagem e as formas de colaboração sistemática entre docentes.

Pré-Escolar

Atividades realizadas	Número de reuniões
Preparação de atividades pedagógicas	11
Reflexão dos resultados dos alunos e apresentação de propostas de melhoria	3
Partilha de práticas científico-pedagógicas	46
Reunião semanais de estabelecimento	70
Articulação com o 1.º ciclo	4

1º Ciclo do Ensino Básico

Atividades	Número de reuniões			
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Preparação de atividades pedagógicas	6	trabalho semanal de pares em escola	6	6
Ponderação da avaliação dos alunos de acordo com os critérios de avaliação	3	3	3	3

Reflexão dos resultados dos alunos e apresentação de propostas de melhoria	3	3	3	3
Partilha de práticas científico-pedagógicas	3	8	5	3
Articulação Vertical	0	0	0	0
Articulação Horizontal	9	5	9	9

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

	Línguas					Ciências Sociais e Humanas				Expressões						Matemática e Ciências Experimentais					
	Port 2ºC	Port 3ºC	Ing.	Fran.	Esp.	HGP	Hist.	Geog.	EMRC	EF	EM	EV	ET	CEA Dan	CEA Mús	CEA EP	Mat.	F.Q	CN	TIC	OD
Preparação de atividades pedagógicas	13	13	30	9	10	6	11	10	5	10	9	12	12	5	9	12	20	9	9	8	8
Ponderação da avaliação dos alunos de acordo com os critérios de avaliação	3	8	10	3	3	4	4	4	3	4	4	5	5	4	4	5	5	5	3	3	3
Reflexão dos resultados dos alunos e apresentação de propostas de melhoria	3	6	5	3	3	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	9	5	3	3	3
Partilha de práticas científico-pedagógicas	13	12	30	9	10	6	11	6	1	7	7	12	12	5	7	12	9	11	30	4	4
Articulação Vertical	2	10	10	3	3	12	4	5	2	8	5	10	10	4	5	10	9	3	3	4	4
Articulação Horizontal	13	15	30	9	10	12	11	10	5	8	10	4	4	5	10	4	20	4	5	4	4

2.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças

Os mecanismos de regulação utilizados pelas lideranças são fundamentais para garantir a qualidade do ensino, o bem-estar da comunidade educativa e a coerência entre o projeto educativo e as práticas docentes.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. LIDERANÇA

3.1.1. Valorização das lideranças intermédias

O papel das estruturas de orientação educativa é fundamental no funcionamento pedagógico do agrupamento pelo que é dado um apoio muito próximo e efetivo aos seus coordenadores por parte da Direção. São realizadas reuniões formais e informais e a sua opinião é tida em conta nos procedimentos a implementar nas diversas áreas que lhes dizem respeito.

Assim, no final do ano letivo é feita uma análise, na modalidade de relatório, por todas as estruturas e projetos, onde se realiza uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, os constrangimentos e propostas de melhoria.

3.2. GESTÃO

3.2.1. Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço.

Todos estes critérios encontram-se compilados no documento Organização do Ano Letivo, elaborado pela direção e aprovado em Conselho Pedagógico.

3.2.2. Avaliação de desempenho

A avaliação do desempenho do pessoal não docente foi delegada pela autarquia no diretor do Agrupamento.

Avaliação de desempenho docente está de acordo com a legislação em vigor.

3.2.3. Promoção do desenvolvimento profissional

Os docentes e não docentes participaram em diversas ações de formação específicas, previstas no Plano de Formação aprovado em Conselho Pedagógico. Destacam-se as seguintes de natureza mais genérica:

- Partilha, logo Inspiro - Exponenciar a aprendizagem com o Digital
- Capacitação Digital de Docentes Nível 1

- Capacitação Digital de Docentes Nível 2
- As ferramentas digitais como apoio na promoção da igualdade de género na educação das crianças e jovens
- Laboratórios de Educação Digital: cenários de aprendizagem ativa
- Inteligência Artificial uma ferramenta pedagógica e de apoio ao trabalho docente
- Metodologias e Estratégias de Aprendizagem Ativa com Recurso às TIC
- Introdução ao Git e GitHub
- Bibliotecas Escolares para o futuro: Serviços documentais
- Manuais digitais com recurso a metodologias de aprendizagem ativa e inteligência artificial
- Promoção da Saúde Mental e Prevenção de Violência em Contexto Escolar
- Metodologias multissensoriais e inclusivas
- *Seminário do CFAE Minerva sobre Inteligência Artificial*